

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**ANGELICA DOS SANTOS ANTONELI**

**ARTE, CULTURA E CIDADE: RELAÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS?  
UMA ANÁLISE SOBRE AS AULAS DE ARTES DO MUNICÍPIO DE JACINTO  
MACHADO/SC**

**CRICIUMA/SC**

**2014**

**ANGELICA DOS SANTOS ANTONELI**

**ARTE, CULTURA E CIDADE: RELAÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS?  
UMA ANÁLISE SOBRE AS AULAS DE ARTES DO MUNICÍPIO DE JACINTO  
MACHADO/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Amalhene Baesso Reddig

**CRICIUMA/SC**

**2014**

**ANGÉLICA DOS SANTOS ANTONELI**

**ARTE, CULTURA E CIDADE: RELAÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS?  
UMA ANÁLISE SOBRE AS AULAS DE ARTES DO MUNICÍPIO DE JACINTO  
MACHADO/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em “Educação e Arte” do curso de Artes Visuais da UNESC.

Criciúma, 26 de novembro de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Amalhene Baesso Reddig – Mestre em Educação (UNESC) - Orientadora

Prof<sup>o</sup>. Marcelo Feldhaus – Mestre em Educação - (UNESC)

Prof<sup>a</sup>. Maria Marlene Milaneze Just - Especialista em Arte e Educação - (UNESC)

**Dedico esta pesquisa à minha família, aos amigos, professores amantes da Arte e à todos os Jacinto-machadenses que, assim como eu, possuem enorme carinho por toda a cultura e a história desse município.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela dádiva da vida. Foi Ele quem me deu força e determinação para cursar a faculdade e enfrentar todos os obstáculos que surgiram durante esses quatro anos.

Agradeço imensamente à minha família que sempre esteve ao meu lado apoiando minhas escolhas e me incentivando na conquista deste sonho. Especialmente aos meus pais, Gentil Gecionir Antoneli e Terezinha dos Santos, que sempre me ensinaram a colocar os estudos em primeiro lugar e às minhas irmãs Talita e Alini dos Santos Antoneli, todos foram fundamentais nessa jornada acadêmica.

Ao meu namorado, Saulo Recco Piva, pela paciência, compreensão e pelas palavras de amor e carinho que sempre me tranquilizavam nos momentos mais difíceis, obrigada por estar sempre ao meu lado.

À UNESCO e ao curso de Artes Visuais pelo acolhimento e aos professores do curso pelos ensinamentos e por todo conhecimento socializado.

Agradeço à minha orientadora Amalhene Baesso Reddig (Lenita), pelas contribuições e momentos de aprendizagem, conhecimento, paciência e incentivo. Obrigada por ter sido tão querida e compreensiva comigo.

Aos membros de minha banca examinadora, Marcelo Feldhaus e Maria Marlene Milaneze Just, pela gentileza de terem aceitado o convite e pela disponibilidade para participar e avaliar essa pesquisa. Tenho enorme admiração, gratidão e respeito por vocês.

Às escolas E.E.B. Jacinto Machado, E.M.E.B. Arizona e E.E.F. Imaculada Conceição e suas respectivas diretoras que me receberam de braços abertos para realização dessa pesquisa.

Aos professores e alunos depoentes, pela colaboração e disponibilidade de contribuir com essa pesquisa.

À Diretora de Turismo de Jacinto Machado, Aline Matias Bernardo, pela simpatia, ajuda e compreensão.

Ao Museu Histórico Municipal que, através da estagiária e mediadora Bruna Tereza Silva Pereira, disponibilizou informações que contribuíram para esta pesquisa.

Aos colegas de trabalho, pela paciência e incentivo nos momentos difíceis

e pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar.

Aos colegas de turma, em especial ao “Canto Esquerdo”, colegas e amigos de faculdade: Laís, Carol, Hudnisi, Márcia, Luan e Tamara. Vocês foram meus companheiros que sempre estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins, compartilhando alegrias, emoções, angústias e preocupações. Com certeza, levarei nossa amizade para o resto de minha vida!

Enfim, agradeço à todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para que essa pesquisa pudesse ser concretizada.

**"A educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local."**

**Ana Mae Barbosa**

## RESUMO

A presente pesquisa intitulada: “Arte, Cultura e Cidade: Relações possíveis e necessárias? Uma análise sobre as aulas de artes do município de Jacinto Machado/SC” se insere na linha Educação e Arte do curso de Artes Visuais – Licenciatura (UNESC). É de natureza básica e tem caráter qualitativo. Trata-se de uma pesquisa de campo e tem como problema: Quais relações podem ser estabelecidas entre a cultura local e o patrimônio nas aulas de artes das escolas do município de Jacinto Machado/SC? Este interesse surgiu a partir de experiências pessoais vivenciadas durante a trajetória acadêmica, que instigaram meu interesse em saber como os professores de arte exploram a cultura local em sala de aula. Como objetivo geral visa investigar as possíveis relações existentes entre arte, cultura, patrimônio e o turismo com o cotidiano dos alunos das escolas do município de Jacinto Machado. Buscando discutir e fundamentar teoricamente, diálogo com alguns autores. Primeiramente destaco o ensino da arte a partir de diálogos com Fischer (1987), Coli (1995), Leite (2005), Iavelberg (2003), Leite (2008), Martins, Picosque e Guerra (1998) e Brasil (1998). Apresento também diálogos sobre cultura, arte e cidade e especificidades do município de Jacinto Machado/SC onde converso com autores como: Laraia (2004), Medeiros (2004), Barbosa (1998), Ataídes, Machado e Souza (1997), Makowiecky (2012), Coelho (2008), Rolnik (1995), Feldhaus (2006) e Santa Catarina (2007). Falo ainda sobre patrimônio, turismo e as aulas de artes baseando-se em autores como Kramer (1998), Brasil (2010), Moesch (2002), Amaral (2003) e Vasconcellos (2006). A pesquisa envolve três professores de artes e vinte estudantes da rede municipal de Jacinto Machado/SC, ambos atuantes no Ensino Fundamental e acontece por meio de questionários. Compreende também uma entrevista com a Diretora de Turismo do município de Jacinto Machado/SC. Após as análises realizadas, pude perceber que os patrimônios locais ainda são pouco contemplados nas aulas de artes e os estudantes mostram-se com poucas experiências e vagas reflexões sobre essa temática. Com relação à cultura, os depoentes se mostram atentos à sua importância em sala de aula e de estabelecer relação entre a arte, cidade e a cultura local.

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Cidade; Patrimônio; Jacinto Machado.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Jacinto Machado .....	24
Figura 2 – Mapa da região da AMESC.....	24
Figura 3 – Praça Capitão Jorge Tramontin.....	28
Figura 4 – Cachoeira artificial ao lado do Museu .....	28
Figura 5 – Pontas de flechas e pedras lascadas.....	29
Figura 7 – A floresta e a agricultura .....	31
Figura 8 – Museu Histórico Municipal.....	31
Figura 9 – Turma de alunos em primeira escola pública e a primeira professora Robélia Barreto dos Santos (1928) .....	33
Figura 10 – Segunda escola pública construída em alvenaria ao lado da Igreja Matriz Santa Terezinha (1931).....	33
Figura 11 – Segunda escola pública com alunos e professores da época (1931) ....	34
Figura 12 – Desfile dos alunos (1972).....	34
Figura 13 – Uniforme de antigo Colégio C.C.S.T. (1983).....	35
Figura 14 – Obra: Jacinto Machado: paraíso de belezas naturais (2012) .....	36
Figura 15 – Artista jacinto machadense Sálvio Daré .....	37
Figura 16 – Obra: Sem título (1990).....	38
Figura 17 – Obra: Sem título (1991).....	38
Figura 18 – Cânion Fortaleza .....	40
Figura 19 – Cânion da Pedra .....	41
Figura 20 – Cânion Cambajuva .....	41
Figura 21 – Cachoeira do Burim.....	42
Figura 22 – Cachoeira Arco-Íris.....	43
Figura 23 – Cachoeira do Zelindo .....	44
Figura 24 – Cachoeira Anna Schiratta.....	45
Figura 25 – Cachoeira dos Piazza .....	46
Figura 26 – Cachoeira da Gávea .....	47
Figura 27 – Cachoeira Morro da Antena .....	48
Figura 28 – Cachoeira da Gruta .....	49

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EEB	Escola de Educação Básica
EEF	Escola de Ensino Fundamental
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>14</b>
<b>3 O ENSINO DA ARTE</b> .....	<b>18</b>
<b>4 CULTURA, ARTE E CIDADE: RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA</b> .....	<b>20</b>
<b>5 A CIDADE DE JACINTO MACHADO E SUAS POTENCIALIDADES</b> .....	<b>23</b>
5.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E NATURAL.....	26
<b>5.1.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO: Museu Histórico Municipal de Jacinto Machado</b> .....	<b>27</b>
<b>5.1.2 PATRIMÔNIO CULTURAL: Valorizando nossa terra</b> .....	<b>2736</b>
<b>5.1.3 PATRIMÔNIO NATURAL: As potencialidades naturais de Jacinto Machado</b> .....	<b>3540</b>
5.1.3.1 Cânions .....	39
5.1.3.1.1 <i>Cânion Fortaleza</i> .....	39
5.1.3.1.2 <i>Cânion da Pedra</i> .....	40
5.1.3.1.3 <i>Cânion Cambajuva</i> .....	41
5.1.3.1.4 <i>Cânion Pinheirinho</i> .....	41
5.1.3.2 Cachoeiras .....	42
5.1.3.2.1 <i>Cachoeira do Burim</i> .....	42
5.1.3.2.2 <i>Cachoeira Arco-Íris</i> .....	42
5.1.3.2.3 <i>Cachoeira do Zelindo</i> .....	43
5.1.3.2.4 <i>Cachoeira Anna Schiratta</i> .....	44
5.1.3.2.5 <i>Cachoeira dos Piazza</i> .....	45
5.1.3.2.7 <i>Cachoeira da Gávea</i> .....	46
5.1.3.2.8 <i>Cachoeira Morro da Antena</i> .....	47
5.1.3.2.9 <i>Cachoeira da Gruta</i> .....	48
5.2 O TURISMO LOCAL E AS AULAS DE ARTES: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO .	49
<b>6 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS: OLHARES E DIZERES DOS PROFESSORES DE ARTES E ESTUDANTES DO OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DA DIRETORA DE TURISMO DE JACINTO MACHADO/SC</b> ..	<b>51</b>
6.1 O QUE DIZEM OS PROFESSORES? .....	52
6.2 O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?.....	57
6.3 O QUE DIZ A DIRETORA DE TURISMO?.....	61

6.4 ENTRELAÇANDO OLHARES E DIZERES .....	62
6.5 PROPOSTA DE CURSO.....	63
<b>7 ALINHAVANDO CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS - PROFESSORES DE ARTE.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS - ESTUDANTES ....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA.....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO PARA PROFESSORES.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE F – AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DOS ALUNOS .....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO A – LEI MUNICIPAL Nº 306 DE 12 DE SETEMBRO DE 2001 .....</b>	<b>83</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Minha paixão pelos aspectos naturais, históricos e culturais de meu município de origem, Jacinto Machado, me levou a pesquisar sobre a temática: arte, cultura, cidade e suas possíveis relações com as aulas de artes.

A origem deste trabalho se dá a partir de experiências pessoais. Por trabalhar<sup>1</sup> na Prefeitura Municipal de Jacinto Machado, percebi que criei laços fortes com o município e toda sua trajetória; sinto que acompanhei e também faço parte de seu crescimento e tenho grande respeito e amor pela cidade onde vivo.

Desde que ingressei no curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), trouxe comigo e demonstrei forte ligação entre minhas produções e esse carinho pela minha cidade. Destaquei alguns aspectos da cultura de Jacinto Machado em uma produção realizada na 4ª fase do curso, na disciplina de Pintura e Pesquisa onde evidenciei a agricultura, principalmente o cultivo da banana, e as paisagens naturais do interior do município, a produção foi exposta na IV Banarroz (2013) e 12ª Festa do Colono (2013), festas tradicionais realizadas no Município.

A cultura local de Jacinto Machado também foi evidenciada durante a atuação do Estágio I, na 5ª fase do curso, em uma escola da comunidade de Serra da Pedra na zona rural de Jacinto Machado. Busquei relacionar os conteúdos de arte com as práticas desenvolvidas no cotidiano familiar dos estudantes que são moradores da zona rural e filhos de pais agricultores. Considerando que a maior parte da economia do município provém da agricultura, a experiência de estágio abordando essa temática problematizou o trabalho rural, enfatizou a importância do trabalho e aproximou os estudantes afirmando identidades e elevando a autoestima do grupo.

Penso que a cidade de Jacinto Machado se faz de espaços, informações e manifestações culturais que contribuem na formação da identidade cultural do sujeito, por isso procurei investigar a temática arte e cultura local em sala de aula estabelecendo relação com o patrimônio, o turismo e o cotidiano dos alunos. Em específico, levantei dados de como a arte e a cultura local influenciam na formação dos estudantes e se esse diálogo está presente ou não na atuação dos professores

---

<sup>1</sup> Desde 2011, trabalho no Setor de Compras e Licitações da Prefeitura Municipal de Jacinto Machado.

de artes do município de Jacinto Machado/SC.

Visando contemplar o embasamento teórico do presente Trabalho de Conclusão de Curso, o mesmo é estruturado em capítulos e subcapítulos.

Após a introdução trago um capítulo com o percurso metodológico e em seguida dou início a fundamentação teórica.

No primeiro capítulo da fundamentação teórica, trago as concepções do ensino arte partindo do embasamento dos seguintes autores: Fischer (1987), Coli (1995), Leite (2005), Iavelberg (2003), Leite (2008), Martins, Picosque e Guerra (1998) e Brasil (1998).

O seguinte aborda diálogos sobre arte, cultura e cidade onde cito autores como: Laraia (2004), Medeiros (2004), Barbosa (1998), Ataídes, Machado e Souza (1997), Makowiecky (2012), Coelho (2008), Rolnik (1995) e Feldhaus (2006).

A seguir, trago um novo capítulo com especificidades do município de Jacinto Machado/SC, contemplando suas potencialidades, conforme dados e informações de Santa Catarina (2007). Nos subcapítulos, falo sobre os patrimônios locais, como o Museu Histórico Municipal e os patrimônios naturais da cidade e evidencio o turismo nas aulas de artes em diálogo com autores como: Kramer (1998), Brasil (2010), Moesch (2002), Amaral (2003) e Vasconcellos (2006).

Em seguida, apresento a análise dos dados coletados, realizada com professores e estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental por meio de questionários e de entrevista semi estruturada com a Diretora de Turismo do município de Jacinto Machado. Apresento também, a proposta de curso como subcapítulo da análise de dados.

E, no último capítulo, trago as minhas considerações finais referentes à pesquisa.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para realizar pesquisa acadêmica, se fez necessário traçar um percurso e ter clareza das etapas do caminho a ser percorrido, por isso descrevo o percurso metodológico, com uma descrição minuciosa do objeto de estudo e das técnicas utilizadas para a realização da pesquisa.

Segundo Andrade (2007, p.111), “Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”.

A presente pesquisa intitulada “Arte, Cultura e Cidade: Relações possíveis e necessárias? Uma análise sobre as aulas de artes do município de Jacinto Machado/SC” está inscrita na linha de pesquisa “Educação e Arte” estabelecida pelas normas para elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Quanto à natureza, é uma pesquisa básica. Segundo Silveira e Cordova (2009, p. 34) a pesquisa básica “objetiva gerar conhecimentos novos [...], sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais”. Segue a forma de abordagem qualitativa que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (SILVEIRA *apud* CORDOVA; SILVEIRA & GERHARDT, 2009, p.33).

Essa pesquisa busca refletir sobre o seguinte problema: “Quais relações podem ser estabelecidas entre a cultura local e o patrimônio nas aulas de artes das escolas do município de Jacinto Machado/SC?”.

Penso que somos portadores e consumidores de cultura e isso se faz presente em nosso cotidiano, em nossa forma de vida, nossas práticas e teorias. Sendo assim, desperto para questionamentos como: Qual a importância de inserir a cultura local nas aulas de artes das escolas de Jacinto Machado? Será que os professores de Artes de Jacinto Machado estão contribuindo para o desenvolvimento da cultura local em suas aulas? Como isso acontece? Os alunos das escolas de Jacinto Machado conhecem a história do município? Consideram a história e origem do município como sendo cultura local? O Museu Histórico

Municipal<sup>2</sup> é considerado pelos alunos como um espaço artístico-cultural? Será que o turismo cultural pode ser evidenciado nas aulas de artes? Jacinto Machado se faz de patrimônios culturais e naturais que podem ser relacionados aos conhecimentos artísticos nas aulas de artes? A partir desses questionamentos trago como objetivo geral: Investigar as possíveis relações existentes entre arte, cultura, patrimônio e o turismo com o cotidiano dos alunos das escolas do município de Jacinto Machado.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram: destacar os aspectos da cultura local de Jacinto Machado que merecem ser evidenciados nas aulas de artes; evidenciar o Museu Histórico de Jacinto Machado como fonte de conhecimento para o desenvolvimento de conteúdos e práticas nas aulas de artes; identificar e analisar a cultura local existente no Município de Jacinto Machado; analisar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Artes e o cotidiano dos alunos das escolas do município e enfatizar o turismo a fim de promover uma relação com os conhecimentos desenvolvidos nas aulas de artes das escolas de Jacinto Machado.

Visando os objetivos propostos classifico essa pesquisa como sendo exploratória e descritiva. É exploratória, pois segundo Andrade (2007, p. 114)

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.

Classifico ainda como pesquisa descritiva, pois “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, 2007, p. 114). Ainda segundo Andrade (2007, p. 114), “uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente por meio de questionários e da observação sistemática”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa define-se como uma pesquisa de campo porque a coleta de dados é efetuada em campo. Andrade (2007, p. 133) destaca que “a pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo, [...] a observação direta e a entrevista”.

---

<sup>2</sup> Maior equipamento cultural da cidade, criado pela Lei Municipal nº 306 de 12 de setembro de 2001.



Após levantamento do número de escolas do município de Jacinto Machado que possuem professores de artes que lecionam para o Ensino Fundamental II, em específico para turmas de 8º ano, esses foram os campos selecionados para a coleta de dados: Escola Municipal de Educação Básica Arizona, Escola de Educação Básica Jacinto Machado e Escola de Ensino Fundamental Imaculada Conceição, todas da rede pública de ensino.

Após visita às escolas e em diálogo com a direção e os professores de artes, optei pelo procedimento de coleta de dados por meio de um questionário (APÊNDICE A) para os professores de artes dessas escolas e também oportuneizei um questionário (APÊNDICE B) para os alunos desses professores.

Questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador. O questionário também é constituído por uma série de perguntas, mas não dispensa a presença do pesquisador. (ANDRADE, 2007, p. 136)

A coleta de dados por meio dos questionários envolveu três professores de artes, um professor de cada escola selecionada, além de três turmas de oitavo ano, sendo uma turma de 14 (quatorze) estudantes da Escola Municipal de Educação Básica Arizona, uma turma de 20 (vinte) estudantes da Escola de Educação Básica Jacinto Machado e uma turma de 18 (dezoito) estudantes da Escola de Ensino Fundamental Imaculada Conceição, totalizando 52 (cinquenta e dois) estudantes. No entanto, retornaram apenas 20 questionários com devida autorização dos pais dos estudantes.

Esse critério de seleção deu-se para contemplar a ótica dos envolvidos, visando obter dados que revelassem aspectos e dados da realidade das aulas e conseqüentemente fornecessem subsídios para a discussão da problematização a que propus.

A escolha pelo oitavo ano deu-se por entender que esses estudantes possuem, em sua trajetória escolar, pelo menos oito anos em contato com o ensino de arte e que já estão próximos de concluir o Ensino Fundamental.

Vale registrar que, para realização da pesquisa de campo, também utilizei como procedimento de coleta de dados, a entrevista. De acordo com Minayo (1994, p. 78):

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. [...] Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que

reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico.

Realizei uma entrevista semi estruturada (APÊNCIDE C). Segundo Manzini (1990/1991, p. 154), “a entrevista semi estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Dessa forma, as informações surgem de forma mais livre e as respostas não ficam condicionadas a uma padronização de alternativas.

A pessoa entrevistada foi a Diretora de Turismo do Município de Jacinto Machado, a Senhora Aline Matias Bernardo, por entender que pelo fato de a mesma ser profissional graduada em Pedagogia, uma graduação voltada para a educação, e Técnica em Turismo, ela estaria apta a contribuir com a problematização que venho discutindo.

### 3 O ENSINO DA ARTE

Desde muito tempo, a expressão artística vem sendo uma forma que o homem encontrou para representar o seu meio social. Desde o período pré-histórico, a arte esteve presente no cotidiano do homem, como destaca Fischer (1987, p. 45) “nos alvares da humanidade a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência”, os homens pré-históricos já representavam seu modo de vida por meio de representações artísticas registradas em cavernas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 20),

O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve de aprender e construir conhecimentos para difundir essa prática. E, da mesma maneira, compartilhar com as outras pessoas o que aprendeu. A aprendizagem e o ensino da arte sempre existiram e se transformaram, ao longo da história, de acordo com normas e valores estabelecidos, em diferentes ambientes culturais.

A arte é disciplina obrigatória nas escolas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394) aprovada em 20 de dezembro de 1996 que estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Mas, segundo Fischer (1987, p. 20) “a arte é quase tão antiga quanto o homem”.

De acordo com Coli (1995, p. 90) “no passado, e ainda hoje, os objetos artísticos possuíam funções sociais e econômicas que permitiram sua constituição e seu desenvolvimento”. Concordo com a professora e pesquisadora Maria Isabel Leite (2005, p. 22) quando destaca que “a arte é um sistema de manifestações e códigos que se interpenetram e se recodificam a cada momento; uma forma de ver e expressar o mundo, que atua como uma reação emocional e conceitual à vida”. Acredito que a arte além de ser um conhecimento sensível, também possui uma significação muito grande, pois é um campo privilegiado de experiências, é uma forma de representação do mundo e de comunicação com o mundo.

A escola é um ambiente que pode permitir que o aluno compreenda a arte como sendo a forma de expressão do seu universo, “cabe a escola reconstituir o espaço social de produção, apreciação e reflexão sobre arte, sem deformá-lo ou

reduzi-lo a moldes escolares” (IAVELBERG, 2003, p. 12). O interesse pela arte pode ser desenvolvido nas aulas onde se ensina a gostar de aprender e vivenciar arte com a própria arte, valorizando e respeitando o universo cultural de cada estudante.

Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 13) “a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela”. A arte oferece possibilidades de expressão e comunicação, ajuda a desenvolver capacidades que estimulam a criatividade, a sensibilidade e despertam o olhar para novas descobertas.

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento de "aprendizagem". Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois **nosso contacto com a arte nos transforma**. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. (COLI, 1995, p.108, grifo meu)

A arte é conhecimento e tratar a arte como fonte de conhecimento é um ponto fundamental, ela estimula e contribui para a formação do indivíduo em ambos os sentidos. Por meio da arte ampliam-se os olhares e se aguçam os sentidos, pois uma experiência ou manifestação artística, “revela modos de perceber, sentir e articular significados e valores que orientam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade” (BRASIL, 1998, p. 19). A partir dessa citação retirada dos Parâmetros Curriculares Nacionais, percebe-se o quanto a arte contribui e estimula nossas ações, percepções e relações com a sociedade e a realidade que nos rodeia.

A Arte nos leva para outros mundos, outras sensações, outros sentimentos. Ela mexe não só com nossa cognição, mas com nossos afetos e, por isso, nos afeta. Tudo o que vemos no cinema, ouvimos no rádio, contemplamos num quadro, assistimos numa dança, vemos numa paisagem, percebemos na arquitetura de uma cidade etc. é acrescido ao nosso acervo de imagens, sons, movimentos..., que, ao longo de nossas vidas e experiências, guardamos em nossa memória – são nosso repertório de experiências estéticas. (LEITE, 2008, p. 63)

Como futura profissional da área da educação, me pego pensando sobre o repertório dos estudantes de Jacinto Machado. Acessar cultura via internet é fácil e prático, porém é muito diferente da experiência ao vivo, do contato pessoal com a produção cultural. Para tanto, é preciso que os estudantes sejam conhecedores dos patrimônios históricos e culturais do município onde vivem.

#### 4 CULTURA, ARTE E CIDADE: RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

Há uma nova tendência que projeta uma profunda articulação entre cidade e cultura. A cidade passa a ser vista, sobretudo, como uma “questão cultural”.

(Sandra Makowiecky)

Pensando em arte como fonte de conhecimento e expressão humana, acredito na importância de cada vez mais trabalharmos para evidenciar a cultura. Ao compreendermos a cultura de um povo e suas diversificadas formas de viver, notamos que a arte e a cultura são indissociáveis. Quando falamos em cultura estamos nos referindo aos costumes, e até mesmo da arte produzida por determinada cultura, e assim acaba se tornando praticamente impossível falarmos de arte sem pensar em cultura. Edward Taylor (1958, *apud* LARAIA, 2004, p. 25) destaca:

Culture, [...] em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

De acordo com o raciocínio de Paulo Freire, destacado por Medeiros (2004, p. 43), “a cultura é um processo dinâmico, possível de transformação e os determinantes são os sujeitos envolvidos na sociedade”. A cultura engloba todas as formas de expressão do homem, “o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente” (BRASIL, 2010, p. 11).

Segundo Coli (1995, p. 11) “A arte instala-se em nosso mundo por meio do aparato cultural que envolve os objetos: o discurso, o local, as atitudes de admiração, etc.”. Bem sabemos que a arte tem papel fundamental no desenvolvimento cultural dos sujeitos, “[...] na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento” (BARBOSA, 1998, p. 16).

O sujeito cria cultura e é criado pela cultura em que se insere. Somos seres inteiramente dependentes de processos culturais, pois agimos, criamos e socializamos a partir de uma determinada cultura e ao conhecer diferentes culturas. Segundo Medeiros (2004, p. 42) “a arte proporciona momentos educativos culturais

ao passo que o educando interage, se comunica e convive com o seu contexto sócio cultural”.

A escola não deve isolar-se das culturas de suas comunidades e nem privar seus alunos desse acesso, pois “estudar as particularidades de cada região e estabelecer relações com contextos comunitários próximos e distantes produz motivação para aprender” (IAVELBERG, 2003, p. 22). Penso que a arte tem papel fundamental na aproximação e valorização da cultura dos alunos, favorecendo sempre a interação com os demais conteúdos.

As iniciativas educativas devem ser consideradas como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local. Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo (FLORÊNCIO, 2014).

Penso que o comportamento de uma sociedade está totalmente relacionado à sua cultura. Às vezes agimos de determinada maneira cumprindo seguimentos ensinados desde a infância, sem nem saber o porquê, apenas por fazer parte de nossa cultura, na qual molda nossas ações e pensamentos.

Entende-se o estudante na escola como um produtor de cultura em formação. A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais. Não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o universo cultural do aluno fique fora da sala de aula. A escola também deve ter propostas de orientação para jovens que ampliem seu repertório estético e os ajudem a posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão. (PCN - BRASIL, 1998, p. 64)

Sendo assim, Ataídes, Machado e Souza (1997, p. 32) destacam que “a cultura representa a identidade de um povo, a memória histórica de uma sociedade. Conhecendo nossa memória, resgatando nossa identidade cultural, estamos exercendo nosso direito de cidadãos”.

Ao longo de nossas vidas, visitamos cidades, conhecemos elementos que compõem a cultura do outro e, muitas vezes, esquecemos de buscar conhecer melhor o que há de cultural em nossa própria cidade.

Visitar museus, ir a shows, conhecer pontos turísticos parece ser a opção mais óbvia ao visitante de uma cidade desconhecida. E quando falamos de nossa própria cidade? O que nossa cidade – seja ela qual for – oferece formação cultural a seus habitantes? Que tipo de experiência estética podemos ter em nossa cidade? (LEITE, 2008, p. 56)

Concordo com Rolnik (1995, p. 12), quando diz que a cidade é como um ímã, “um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens”, pois somos atraídos pelas potencialidades e possibilidades que a cidade nos proporciona. Segundo Feldhaus (2006, p. 50)

Quando olhamos para uma cidade percebemos que ela é formada por inúmeros elementos que a compõem. A riqueza de informações é algo fantástico e muitas vezes na correria do dia a dia, todos estes detalhes passam despercebidos por nosso olhar.

Considerando que a educação se relaciona com nosso meio social, evidenciar a cidade e sua cultura local em sala de aula, é fundamental. Segundo Leite (2008), a formação cultural se dá não apenas na cidade como um todo e com seus equipamentos culturais, mas também nas instituições formais de educação como as escolas e em espaços não-formais de educação. Essa formação cultural está diretamente ligada ao “processo de apropriação cultural de um indivíduo que é a construção de olhares, escutas e movimentos sensíveis que você experimentou e acumulou ao longo de sua vida.” (LEITE, 2008, p. 70).

Viver e conhecer a história e os bens da cidade onde se vive é estar em comunhão com as vivências do passado e entender os significados e costumes que aquela sociedade criou. É importante nos dedicarmos a olhar a cidade. “Precisamos viver a cidade! E ela será vivenciada a partir do momento que nos propusermos a observar todas as coisas que nos cercam” (FELDHAUS, 2006, p. 53).

É na cidade que a história se constrói, através de um espaço público que alarga as possibilidades de trocas, de ação e de convívio. É ao mesmo tempo, o *locus* da comunicação e das multidões. Tem sido também, campo privilegiado para investigações estéticas. Nas artes plásticas e, antes mesmo, na literatura, a cidade foi e continua sendo fonte de inspiração para os artistas e fonte de paixão para muitos de seus habitantes. (MAKOWIECKY, 2012, p.61)

Ainda segundo Makowiecky (2012, p. 62), “a cidade é um terreno de fantasias, projetos inconscientes e lembranças que abrigam monumentos, visíveis ou invisíveis, que se situam além do dado empírico”.

Se olharmos para nossa cidade com o mesmo interesse que olhamos para aquelas em que visitamos nas férias ou durante os finais de semana, perceberíamos o quanto ainda se tem para admirar, conhecer e se apropriar.

## 5 A CIDADE DE JACINTO MACHADO E SUAS POTENCIALIDADES

Nessa pesquisa evidencio Jacinto Machado (SC), lugar onde vivo desde a infância. Cidade de área predominantemente agrícola e de caráter cada vez mais turístico em função das potencialidades naturais.

A cidade é a primeira e decisiva esfera cultural do ser humano. E para realçar ainda mais seu papel está o fato de que hoje, pela primeira vez na história da humanidade, mais da metade da população mundial vive em cidades. A cidade é onde se nasce, se vive, se ama e se morre. (COELHO, 2008, p. 9)

Segundo o livro “Jacinto Machado: paraísos de belezas naturais” (Santa Catarina, 2007), a localidade foi batizada inicialmente de Volta Grande, porque era necessário dar uma grande volta para chegar à pequena vila, pois o caminho de acesso margeava o Rio da Pedra até chegar onde hoje é Jacinto Machado.

Volta Grande foi oficialmente elevada à categoria de vila em 1938, passando a receber o nome de Jacinto Machado em 1943, em homenagem ao brigadeiro Jacinto Machado Bitencourt, catarinense, natural de Desterro (hoje Florianópolis), que defendeu o Brasil na Guerra do Paraguai. Jacinto Machado foi fundado como município em 21 de junho de 1958, pela Lei nº 348, e emancipado de Turvo em 23 de julho do mesmo ano.

Conforme pesquisa realizada no site<sup>3</sup> da Prefeitura Municipal de Jacinto Machado, o município pertence à região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), situa-se na planície costeira, quase ao pé da Serra Geral, a 254 km de Florianópolis/SC e possui área de 428.77 km<sup>2</sup> e uma população de 10.677 habitantes.

---

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal de Jacinto Machado. Disponível em: <http://jacintomachado.sc.gov.br/>. Acesso em: 17 ago. 2014, às 18h27min.



Figura 1 – Mapa de Jacinto Machado



Fonte: AMESC, 2014.

Figura 2 – Mapa da região da AMESC



Fonte: AMESC, 2014.

No centro da cidade, o Museu Histórico Municipal destaca toda sua história, contendo objetos pertencentes aos seus primeiros habitantes e dos seus principais colonizadores.

O livro “Jacinto Machado: paraíso de belezas naturais” (SANTA CATARINA, 2007, p. 38), destaca que

A ocupação humana em Jacinto Machado se deu pelos índios Xokleng, um grupo indígena que também ficou conhecido, nesta região, pelos nomes de Bugres e Botocudos, nomes estes dados a eles pelos colonizadores, principalmente italianos, alemães e poloneses.

Conforme relatos colhidos de antigos moradores, o primeiro professor do município foi Calixto de Araújo, conhecido por Mestre Chico, de etnia negra, vindo da Serra e muito estimado pela comunidade, foi contratado pelos pais dos alunos e passou a lecionar em 1923 em casas alugadas, já que não existiam escolas.

A primeira escola estadual foi inaugurada em 1928, cuja primeira professora foi Robélia Barreto dos Santos. Com o incentivo da nova professora, os colonos construíram em 1931 uma escola de alvenaria ao lado da Capela.

O Município é cercado por riquezas naturais, o Parque Nacional da Serra Geral guarda o principal patrimônio natural que já se tornou forte atrativo turístico de Jacinto Machado: os cânions.

Jacinto Machado tem como principal atividade econômica a agricultura, principalmente o cultivo de arroz, banana, fumo, milho e maracujá. Segundo Santa Catarina (2007, p. 06), “foi através da agricultura que os imigrantes promoveram o desenvolvimento da região.”.

Na letra do hino de Jacinto Machado conseguimos perceber a predominância da agricultura e sua importância para a história e economia do município. Percebemos também, a existência da admiração e do prestígio pelas riquezas naturais e pelo povo pertencente a uma cultura acolhedora, gentil e hospitaleira.

### **HINO DE JACINTO MACHADO**

Letra: Antonio João de Fáveri

Música: Luiz Ângelo Cirimbelli

Jacinto Machado, teu nobre passado

É orgulho do Estado e também do Brasil.  
 Teus rios caudalosos, teus bosques maviosos  
 Ó solo ditoso de um céu cor de anil.

Jacinto Machado, tu deixas na história  
 Teu nome gravado, em cada vitória.  
 Grandes bananais não encontram rivais,  
 cidade de paz, teu povo é feliz.  
 Teu povo é ordeiro, gentil, hospitaleiro,  
 És farto celeiro do nosso país.

A mãe natureza deu tanta beleza,  
 Tu és com certeza uma terra abençoada.  
 O amor é teu símbolo e também tua bondade  
 Do herói lavrador e sua mão calejada.

Fonte: <http://musica.com.br/artistas/hinos-de-cidades/m/hino-de-jacinto-machado-sc/letra.html>.  
 Acesso em: 24 set. 2014, às 16h40min.

## 5.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E NATURAL

Quando falamos em cidade, é possível pensarmos no patrimônio que essa cidade possui. A palavra patrimônio nos remete a ideia de um bem que pertence a alguém, mas, quando acompanhada das palavras “histórico” e “cultural”, ela toma uma dimensão maior, pois se associa a bens ligados à história e a cultura de um povo, de uma cidade. Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 16-17)

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

Já o patrimônio natural compreende áreas de importância preservacionista e histórica, beleza cênica ou áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural de uma cidade.

Percebo que na Proposta Curricular de Santa Catarina, fala-se muito em “trabalhar com a realidade do aluno”, “situar os problemas dentro do contexto do aluno” (SANTA CATARINA, 1998, p. 47), penso que quando os professores utilizam em seus planejamentos escolares conteúdos e atividades que associam aos patrimônios históricos, culturais e naturais da cidade, onde esses alunos estão inseridos, cria-se a possibilidade de chamar atenção a questão da cultura local e estabelecer relação entre a realidade do aluno e o processo educacional.

### **5.1.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO: Museu Histórico Municipal de Jacinto Machado**

O município de Jacinto Machado possui um espaço que preserva parte de suas memórias e raízes culturais: o Museu Histórico Municipal.

De acordo com os Estatutos do ICOM<sup>4</sup>, o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, voltado à pesquisa dos testemunhos materiais do homem e de seu entorno, que os adquire, conserva, comunica e, notoriamente, expõe, visando a estudos, à educação e ao lazer.

Conforme Lei Municipal nº 306 de 12 de setembro de 2001 (ANEXO A), o museu foi instalado junto ao Centro Integrado de Educação e Cultura Ângelo Savi Mondo, na Praça Capitão Jorge Tramontin, no centro da cidade.

---

<sup>4</sup> Conselho Internacional de Museus (ICOM), fundado em 1946, é a única organização mundial de museus e profissionais que atuam em museus, e tem por compromisso promover e proteger o patrimônio natural e cultural, o presente e o futuro, o tangível e o intangível. Disponível em: <<http://www.icom.org.br>>. Acesso em: 19 set. 2014, às 10h25min.

Figura 3 – Praça Capitão Jorge Tramontin



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Jacinto Machado.

Figura 4 – Cachoeira artificial ao lado do Museu



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Jacinto Machado.

Dentro do tema “A Cultura do Trabalho”, o Museu Histórico de Jacinto Machado retrata a história do município, desde o período pré-colonial. O Museu encontra-se disponível para visitação de segunda a sexta-feira, no horário das 08h00min às 12h00min e das 13h30min às 17h00min.

O museu segue uma seq ncia cronológica, conforme informa es

coletadas no livro sobre a cidade de Jacinto Machado, “o museu inicia com o núcleo da arqueologia, com peças fabricadas pelos povos pré-coloniais entre outros núcleos que retratam a saga dos colonizadores até os dias atuais” (SANTA CATARINA, 2007, p. 152). Espaços como esses são importantes para contribuir na ampliação do turismo cultural, são fontes de conhecimento da cultura local. Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p.71),

Os espaços culturais, os museus e os produtos de cultura podem ser excelentes atrativos do Turismo Cultural, com imensa capacidade para a motivação de públicos em diferentes mercados geográficos.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, realizei visita ao museu histórico no período da tarde, onde a estagiária<sup>5</sup> fez a mediação. Pude perceber que o museu tem um grande papel histórico e cultural, pois possui um conjunto de objetos que realmente contam a história e trajetória do município.

Logo na entrada do museu, na sala de recepção, encontramos um acervo com registros fotográficos da trajetória de todos os prefeitos que já governaram Jacinto Machado. Em seguida, ao entrar na próxima sala, encontramos peças pertencentes aos antigos índios Xokleng, também conhecidos pelos nomes de Bugres e Botocudos, que habitavam a região de Jacinto Machado.

Figura 5 – Pontas de flechas e pedras lascadas



Fonte: Acervo da pesquisadora.

---

<sup>5</sup> Bruna Tereza Silva Pereira, estagiária pela Prefeitura Municipal de Jacinto Machado. É acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense – IFC/SC.

Figura 6 – Peças pertencentes aos índios



Fonte: Acervo da pesquisadora.

É no diálogo e convívio com o outro e por meio do contato com os bens pertencentes à história de uma cidade, que se torna possível conhecer a cultura de um povo, “o acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao sujeito, apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e de alteridade.” (LEITE, 2005, p. 23).

Com base no tema “A Cultura do Trabalho”, o museu destaca a agricultura como principal fonte de emprego e subsistência do município, desde os seus primeiros colonizadores até os dias atuais.

Figura 7 – A floresta e a agricultura



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 8 – Museu Histórico Municipal



Fonte: Acervo da pesquisadora.

É notável que o museu torna-se uma forte oportunidade de contemplação da cultura local. Kramer (1998, p. 210), enfatiza que “o museu não é lugar de ensinar a cultura, mas, sim, lugar de cultura”.

O museu é algo mais que um mercado de tempo livre, pois segundo Vasconcellos (2006, p. 37), “trata de preservar traços da memória da humanidade para que as gerações presentes e futuras possam deleitar-se com o gozo e o



aprendizado de sua contemplação”. Torna-se clara a ideia de que,

O museu se apresenta como um lugar de convivência que abre suas portas para que toda e qualquer categoria de público possa usufruir um espaço não só de lazer, mas fundamentalmente de reflexão a respeito da memória histórica e de um simbolismo transcendente. (VASCONCELLOS, 2006, p. 37)

Em conversa com a mediadora, questionei se as escolas costumavam frequentar o museu e fui informada que o museu recebe a visita de escolas do próprio município e também da região. Acredito que visitas a museus contribuem para que os estudantes possam ampliar seu repertório artístico, histórico e cultural, apesar de muitas vezes a relação entre os alunos com os espaços culturais ainda não serem significativamente ativa.

Educação é um processo dinâmico e ininterrupto que não cabe mais num paradigma verticalizado e transmissão de saberes consagrados. A revisão do papel dos museus acompanha o redimensionamento do conceito de formação e de conhecimento, que não pode mais ser reduzido à sua dimensão de ciência, deixando de fora a dimensão artística e cultural. (KRAMER, 1998, p. 208)

Constituímo-nos como sujeitos por meio da nossa história de vida, de nossas vivências e de nosso repertório imagético, cultural e ideológico. Por isso, concordo com Leite (2005, p. 44) quando diz que, “é fundamental que não se esvazie, nas visitas guiadas, um dos papéis sociais do museu, que seria o de apresentar objetos de cultura de forma crítica, estimulando o diálogo destes com o público”. Cada visita ao museu suscitará sensações e indagações únicas, pois estará condicionada ao sujeito contemplador dessa visita.

Acredito que quando um objeto vai para o museu ele começa a possuir a função de documentar um determinado momento histórico e/ou a realidade, ele não é somente um simples objeto em um museu, é um objeto selecionado, classificado e documentado, testemunho de uma determinada cultura e torna-se fonte de exposição, diálogo, pesquisa e informação. Logo, podemos dizer que não há neutralidade nessa seleção.

Circulando e observando atentamente o acervo, resolvi explorar de que forma o sistema de ensino de Jacinto Machado está representado no Museu Histórico. Deparo-me então, com uma peça de uniforme do antigo Colégio Cenecista Santa Terezinha (C.C.S.T.) do ano de 1983 e com fotografias contendo o registro das primeiras escolas construídas, os primeiros professores e alguns estudantes do

município. Isso nos dá indicativos de que há sim preocupação em preservar vários aspectos da cultura local, inclusive o que se refere à escola.

Figura 9 – Turma de alunos em primeira escola pública e a primeira professora Robélia Barreto dos Santos (1928)



Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal.

Figura 10 – Segunda escola pública construída em alvenaria ao lado da Igreja Matriz Santa Terezinha (1931)



Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal.

Figura 11 – Segunda escola pública com alunos e professores da época (1931)



Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal.

Figura 12 – Desfile dos alunos (1972)



Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal

Figura 13 – Uniforme de antigo Colégio C.C.S.T. (1983)



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Segundo Amaral (2003, p. 12) “[...] o museu amplia sua atuação consolidando-se como pólo cultural e educativo. A finalidade educativa dos museus é expressa no diálogo que mantém com as mais diversas áreas do saber”. O Museu possui um potencial educativo muito grande, torna possível a aproximação com diversos ramos do conhecimento, pois o museu tem a função de ser um lugar privilegiado de memória e nos proporciona diversas vivências, visões de mundo e reflexões no tempo e sobre o tempo.

Penso que a experiência de visitar o Museu Histórico é muito valiosa, pois conhecer a história do município onde vivemos torna-se fundamental para garantir maior contato com a cultura local. Uma cidade que preserva a cultura local e apresenta parte dela no museu, demonstra que está preocupada com a salvaguarda do acervo com seus muitos objetos.

### **5.1.2 PATRIMÔNIO CULTURAL: Valorizando nossa terra**

Destacar e retratar nossa cultura é um ato de gratidão, conhecimento e reconhecimento repleto de amor, cores, luzes, sonhos e esperanças. Foi dessa forma que me senti ao realizar a pintura de uma tela de formato 80 cm x 100 cm na disciplina de Pintura e Pesquisa na 4ª fase do curso de Artes Visuais, onde utilizei as técnicas de pintura: Alla Prima, veladuras e modelagem e destaquei a história de

minha terra e suas belezas naturais. Todo o processo, desde a pesquisa até a pintura da tela, me proporcionou amplos conhecimentos e no decorrer da realização, pude perceber o quanto a pintura desperta sentimentos bons e trás consigo história e cultura.

Figura 14 – Obra: Jacinto Machado: paraíso de belezas naturais (2012).

Dimensões: 80cm x 100cm.

Autoria: Angélica dos Santos Antoneli

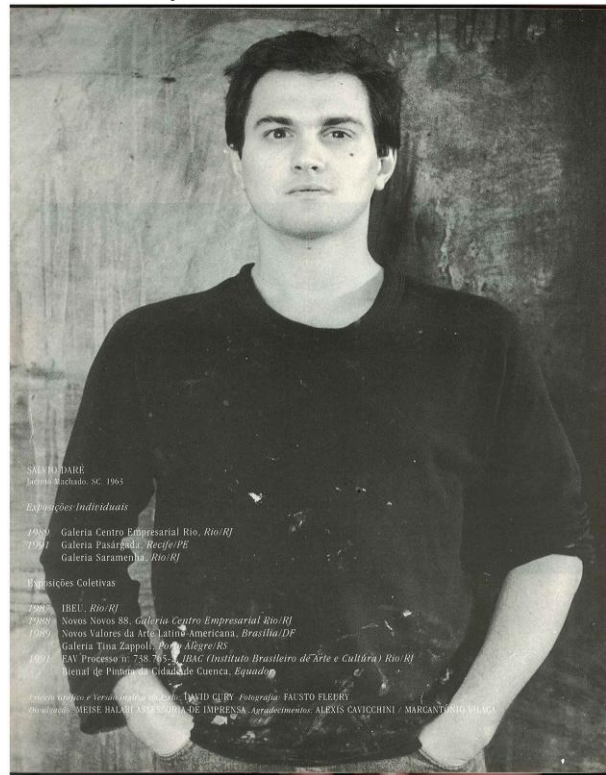


Fonte: Acervo da pesquisadora.

Quando pintamos nos desligamos do mundo real e nos ligamos diretamente naquilo que estamos retratando na tela. E, quando retratamos algo que gostamos nos sentimos ainda mais motivados, inspirados e apaixonados em dar o melhor de si para concretizar a produção.

Durante a realização dessa pesquisa, o artista local Sálvio Daré foi uma bela e inesperada descoberta. Renomado pintor e desenhista jacinto machadense, possuiu respeitosa trajetória artística e realizou diversas exposições individuais e coletivas, nacionais e internacionais.

Figura 15 – Artista jacinto machadense Sálvio Daré (1963 – 1996)



Fonte: DARÉ (1991).

Segundo Mammi (1988, p. 245), Sálvio Daré pintava questões que “diziam respeito à própria feitura da obra (linha, cor, matéria, sentido da superfície e ilusão de profundidade), criando relações que se resolvem dentro do plano do quadro e independem da colocação do quadro no espaço”.

Os pintores da década de 90 pareciam preocupados em “resolver problemas circunscritos num campo de ação autônomo e auto-suficiente – campo que se identifica, fisicamente, com a superfície do quadro e, idealmente, com o ofício de pintar” (MAMMI, 1988, p. 245).

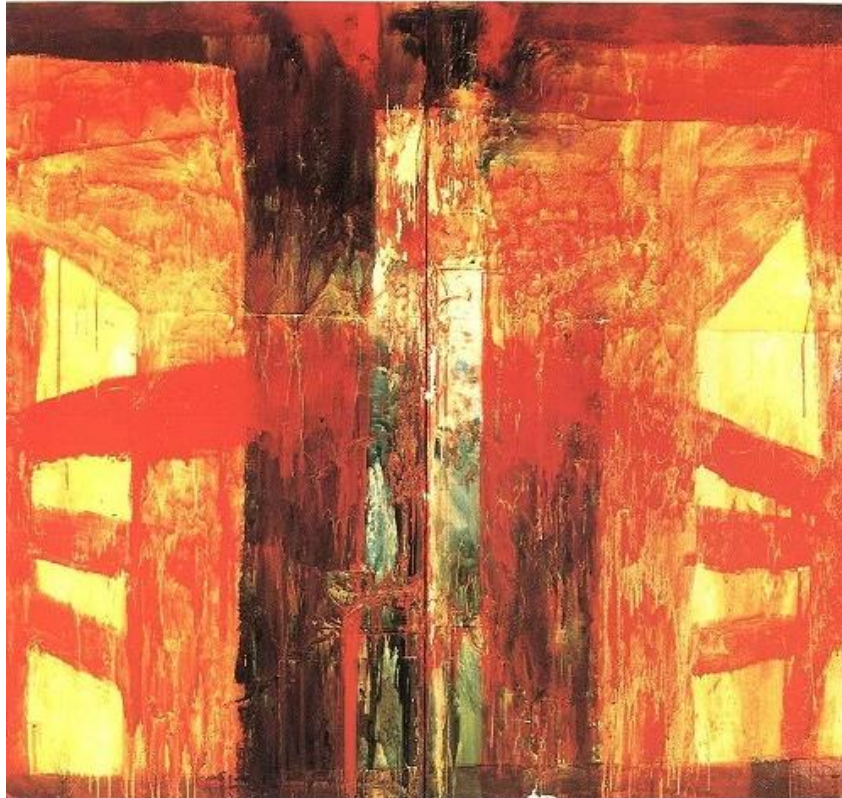
É muito importante valorizarmos os artistas locais de nossa cidade, pois eles são agentes da cultura local. A arte é vida e a vida é única, porém compartilhada com outras vidas, é cultura.

Figura 16 – Obra: Sem título (1990)  
Técnica: Esmalte sobre papel  
Dimensões: 44 cm x 63 cm



Fonte: DARE (1998).

Figura 17 – Obra: Sem título (1991)  
Técnica: Esmalte sobre tela  
Dimensão: 192 cm x 220 cm



Fonte: DARE (1998).

### 5.1.3 PATRIMÔNIO NATURAL: As potencialidades naturais de Jacinto Machado

Será que a natureza tem alma de artista? Haverá uma analogia entre a natureza e o espírito humano?

(Rubem Alves)

Penso que o contato com a natureza estimula e reforça elos que contribuem para a criação de novos elementos estéticos e criativos, pois cada um de nós, ao sentir-se parte da natureza, absorve seus ensinamentos e a beleza que ela transmite e assim, consegue instigar o sentido e a ação criativa, desenhando meios para encontrar um caminho de expressão.

A cidade de Jacinto Machado se faz de numerosos patrimônios naturais que instigam nossos olhares para contemplação, apreciação e admiração. Sua área territorial “está recheada de paisagens e formações rochosas areníticas e basálticas que, aliadas a mananciais e à Mata Atlântica remanescente nas encostas, formam cenários singulares e de beleza espetacular” (SANTA CATARINA, 2007, p. 106).

A seguir registro descrevendo características gerais de parte delas, utilizando como referência informações contidas no livro Jacinto Machado: paraíso de belezas naturais (SANTA CATARINA, 2007).

#### 5.1.3.1 Cânions

Jacinto Machado possui ampla diversidade de patrimônios naturais, “apresenta paisagens ímpares, como os cânions Fortaleza, da Pedra, Cambajuva e Pinheirinho”. São “vales (gargantas) profundos e de paredes verticais, formados por processos erosivos decorrentes de ações químicas e físicas” (SANTA CATARINA, 2007, p. 114).

##### 5.1.3.1.1 Cânion Fortaleza

Também conhecido como Fundo do Macuco ou Furnas. Tem uma extensão de 8.200 metros e largura de aproximadamente 3.500 metros. Grande cânion erodido pelo Rio da Pedra, cujas paredes se assemelham à muralhas de fortalezas medievais, daí a origem do nome “Fortaleza”. Antigamente a população de Macuco (ave típica da Mata Atlântica) era extraordinária e o local era alvo frequente



da visita de caçadores, então surgiu o nome dado pelos primeiros moradores de Fundo do Macuco. Moradores antigos também chamava o local de Furnas pela ocorrência de furnas nas paredes do cânion (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 18 – Cânion Fortaleza



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### 5.1.3.1.2 Cânion da Pedra

Também conhecido como Fundo das Bonecas. Tem extensão de 4.500 metros e largura de aproximadamente 2.500 metros. Seu nome original, dado pelos primeiros moradores da região, é “Fundo das Bonecas”. Levou este nome pela semelhança de duas rochas no alto de uma crista a duas pequenas bonecas sobre uma estante. O nome Cânion da Pedra surgiu por estar localizado na localidade de Costão da Pedra. (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 19 – Cãnion da Pedra

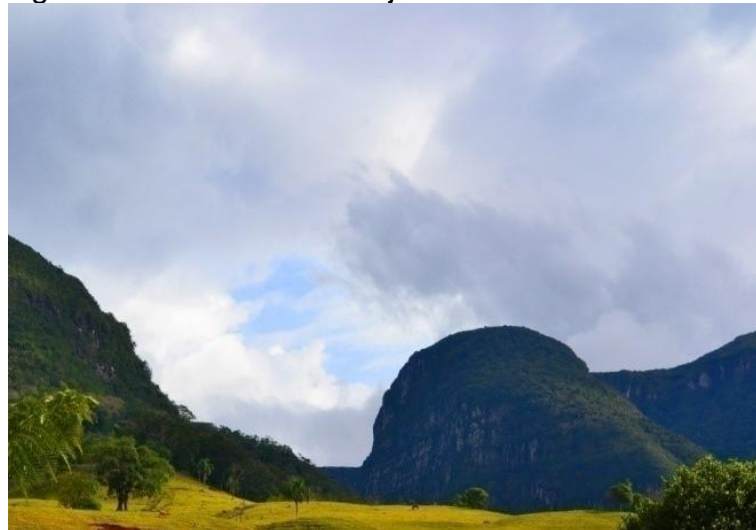


Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### 5.1.3.1.3 Cãnion Cambajuva

Leva o mesmo nome de uma árvore típica da Mata Atlântica. Com 2.500 metros de extensão, este pequeno canhão, erodido pelo Rio Cambajuva, fica ao norte do Cãnion da Pedra (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 20 – Cãnion Cambajuva



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### 5.1.3.1.4 Cãnion Pinheirinho

Com extensão de 3.500 metros e largura de aproximadamente 3.000 metros. Leva o mesmo nome do rio que corta seu interior – Rio Pinheirinho. A

Origem do nome do rio vem da presença de Araucárias na sua nascente. (SANTA CATARINA, 2007).

#### 5.1.3.2 Cachoeiras

As cachoeiras também são fortes atrativos turísticos e importantes ambientes naturais da cidade. Abaixo apresento rapidamente oito cachoeiras existentes em Jacinto Machado.

##### 5.1.3.2.1 Cachoeira do Burim

Situada em meio à Mata Atlântica, à 16 km do centro da cidade, a cachoeira é pequena, em relação às outras, com apenas 7 metros de altura. Já a piscina natural por ela formada pode chegar a 5 metros de profundidade. Está localizada na comunidade de Engenho Velho (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 21 – Cachoeira do Burim



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

##### 5.1.3.2.2 Cachoeira Arco-Íris

É uma queda d'água em formação basáltica e piscina natural com profundidade máxima de 80 cm. Situada em meio á mata Atlântica, está localizada na comunidade de Fundo do Engenho Velho (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 22 – Cachoeira Arco-Íris



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### *5.1.3.2.3 Cachoeira do Zelindo*

Situada em meio a bananais e mata Atlântica, com 29 metros de altura, é o local mais indicado para a prática do rappel no município, em virtude de sua configuração natural para instalação de ancoragens e facilidade de acesso ao topo. Fica localizada na comunidade de Costão da Pedra (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 23 – Cachoeira do Zelindo



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### *5.1.3.2.4 Cachoeira Anna Schiratta*

Também chamada de Cachoeira do Cânion da Pedra, com 70 metros de altura e a poucos metros da Cachoeira Tobogã. Queda d'água em formação basáltica localizada num diedro (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 24 – Cachoeira Anna Schiratta



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### *5.1.3.2.5 Cachoeira dos Piazza*

Situada próximo ao Cânion Fortaleza, a cachoeira dos Piazza leva este nome porque o terreno onde está localizada era da família Piazza. Faz parte do roteiro para o interior do Cânion Fortaleza. A água despenca de uma parede de basalto de 35 metros de altura, numa piscina com profundidade máxima de 1,80m. Localizada na localidade de Tigre Preto (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 25 – Cachoeira dos Piazza



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### *5.1.3.2.7 Cachoeira da Gávea*

Situada bem próxima ao centro da cidade, no Bairro Gávea, é uma cachoeira em formação basáltica com sucessivos saltos em um pequeno riacho (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 26 – Cachoeira da Gávea



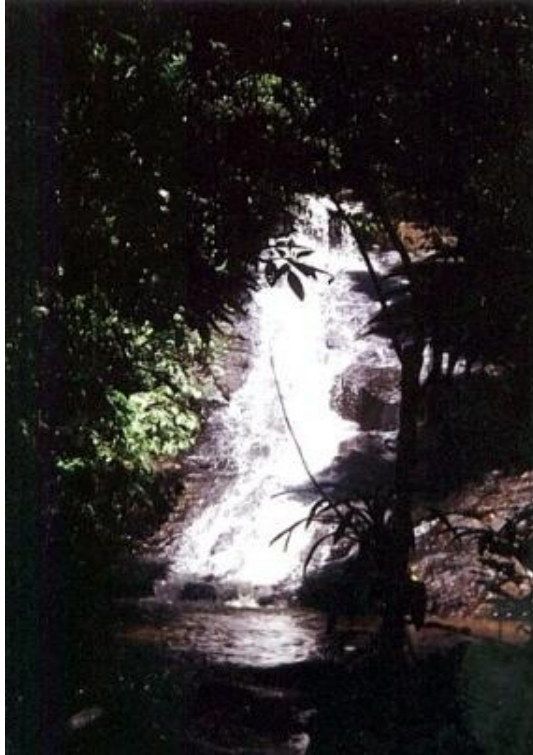
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### *5.1.3.2.8 Cachoeira Morro da Antena*

Cachoeira em formação basáltica com 25 metros de altura. Seu topo fica logo abaixo da estrada de acesso. Localizada no Morro Dois irmãos (SANTA CATARINA, 2007).



Figura 27 – Cachoeira Morro da Antena



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

#### *5.1.3.2.9 Cachoeira da Gruta*

Cachoeira localizada em Linha Rovaris, com formação basáltica, de onde a água despenca em três saltos, cada um com aproximadamente 12 metros de altura. O último tem uma piscina natural com profundidade de 1,80 metros (SANTA CATARINA, 2007).

Figura 28 – Cachoeira da Gruta



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

## 5.2 O TURISMO LOCAL E AS AULAS DE ARTES: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO

É inegável que o turismo potencializa o contato com o outro, possibilita a relação entre turistas e comunidades receptoras, pois é, antes de tudo, uma prática cultural.

A relação entre a cultura e a atividade turística não pode ocorrer sem a necessária compreensão das formas de caracterização e estruturação pertinentes ao segmento. O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor, respeitados os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura para as comunidades. (BRASIL, 2010, p.11)

De La Torre (*apud* MOESCH, 2002, p. 12), percebe o turismo enquanto “fenômeno social” que, a partir do “deslocamento voluntário e temporário de indivíduos”, acaba “gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”. O turista visita vários lugares, amplia seu olhar, sua vivência e experiência, conhece e se relaciona com diferentes culturas e procura se adaptar à elas.

A experiência turística verdadeiramente cultural envolve a comunidade como protagonista, compreende a dimensão da preservação e da interpretação de bens culturais (patrimônio cultural), traduzindo seu sentido e valor para quem os visita. A interpretação, associada aos princípios da educação patrimonial, é mais do que informar, em sua essência, ela deve ter a capacidade de convencer as pessoas do valor e dos significados do patrimônio, promovendo assim uma relação de respeito, atitudes conscientes de conservação. (BRASIL, 2010, p.60)

Ao considerarmos o turismo como um fenômeno social contemporâneo nota-se que do ponto de vista antropológico, “o turismo é considerado uma atividade transcultural vinculada aos mecanismos sociais de consumo próprios de um mundo globalizado” (VASCONCELLOS, 2006, p. 32). Por isso, a utilização turística dos bens culturais propõe a valorização da cultura, promovendo sua permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade.

Turismo, cultura e patrimônio são atividades que interagem entre si através das quais os turistas podem reconhecer-se em outra cultura, já que toda cultura é dinâmica. O turismo estimula o desenvolvimento cultural de uma sociedade, ressaltando a regeneração de patrimônios culturais e ao atrair a atenção para os patrimônios culturais e naturais, o turismo promove sua conservação e valorização.

A UNESCO<sup>6</sup> realizou uma reunião em sua sede em Paris em 1998, denominada “Cultura, Turismo e Desenvolvimento – Desafios para o Século XXI”, na qual declarou que “por ser uma das principais motivações para o movimento das pessoas, e pelo fato de que qualquer forma de turismo produz um efeito cultural tanto no visitante como no anfitrião, o turismo não poderia existir sem a cultura”.

Programas educativos e iniciativas para o desenvolvimento cultural são exemplos de envolvimento com a comunidade, alguns exemplos são “a criação de programas de sensibilização e motivação do público para diferentes temáticas tais como: arte, cultura, ambiente e cidadania” (BRASIL, 2010, p. 63).

Será que os jovens estudantes de Jacinto Machado estão sendo preparados para reconhecerem a cidade como pólo turístico? O que as escolas e o próprio município fazem para que isso aconteça?

---

<sup>6</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO - acrônimo de United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization).

## **6 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS: OLHARES E DIZERES DOS PROFESSORES DE ARTES E ESTUDANTES DO OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DA DIRETORA DE TURISMO DE JACINTO MACHADO/SC**

Em consonância com a metodologia apresentada nessa pesquisa, a análise de dados se constrói a partir da fala de professores de artes e alunos das escolas do Município de Jacinto Machado/SC. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevista semi estruturada com a Senhora Aline Matias Bernardo, Diretora de Turismo de Jacinto Machado, no período de setembro a outubro de 2014.

Entre os participantes da pesquisa por meio de questionários, estão três professores de artes que lecionam para o oitavo ano, sendo identificados como: PROFESSOR A – reside em Jacinto Machado/SC há 20 anos, não é habilitado, está cursando Artes Visuais na modalidade à distância pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, leciona há três anos e atua na Escola de Educação Básica Jacinto Machado, localizada no centro da cidade; PROFESSOR B – reside em Jacinto Machado/SC há 23 anos, é habilitado, graduado em Artes Visuais (Licenciatura) pela UNESC, leciona há um ano e atua na Escola Municipal de Educação Básica Arizona, localizada no bairro Arizona; PROFESSOR C – reside em Jacinto Machado/SC há 12 anos, é habilitado, graduado em Artes Visuais (Licenciatura) pela UNESC, leciona a aproximadamente quatro anos e atua na Escola de Ensino Fundamental Imaculada Conceição, localizada na comunidade de Serra da Pedra, interior do município. Vale ressaltar que o critério de escolha para a participação da pesquisa envolveu o fato de já ter formação ou estar em processo de formação em artes visuais e em atuação no oitavo ano do Ensino Fundamental das escolas públicas de Jacinto Machado.

Além dos três professores envolvidos, foram depoentes 52 (cinquenta e dois) estudantes, sendo: 20 (vinte) estudantes da Escola de Educação Básica Jacinto Machado; 18 (dezoito) estudantes da Escola de Ensino Fundamental Imaculada Conceição e 14 (quatorze) estudantes da Escola Municipal de Educação Básica Arizona. A escolha pelos estudantes obedeceu ao critério de estarem regularmente matriculados no oitavo ano e nas turmas atuantes dos professores já citados. Optei pelo oitavo ano, considerando a experiência e o contato com a arte que, por pelo menos oito anos, esses estudantes possuem em sua trajetória escolar

e por que já estão próximos de concluir o Ensino Fundamental.

É ainda importante destacar que considere fundamental realizar a pesquisa ouvindo os dois lados: professores e alunos, pois acredito que o processo educativo é feito com contribuições dos dois lados, com a troca de aprendizados entre ambos.

Todo o processo de coleta de dados ocorreu com as devidas autorizações dos diretores das escolas, dos professores e dos pais dos estudantes, no sentido de viabilizar a utilização das falas e escritas dos envolvidos.

Dos vinte estudantes que responderam ao questionário na E. E. B. Jacinto Machado, seis apresentaram a autorização dos pais e serão identificados pela seguinte nomenclatura: A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

Dos quatorze estudantes participantes na E. M. E. B. Arizona, cinco apresentaram autorização dos pais e serão identificados pela seguinte nomenclatura: B1, B2, B3, B4 e B5.

Dos dezoito estudantes participantes na E. E. F. Imaculada Conceição, nove apresentaram a autorização dos pais e serão identificados pela seguinte nomenclatura: C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8 e C9.

Portanto, serão analisadas e evidenciadas apenas as respostas dos questionários de alunos que possuem a devida autorização dos pais, que estão guardadas comigo, totalizando 20 (vinte) questionários.

As questões analisadas em ambos os questionários (APÊNDICE A e APÊNDICE B), vêm ao encontro da problematização dessa pesquisa, que busca compreender quais relações podem ser estabelecidas entre a cultura local e o patrimônio nas aulas de artes das escolas do município de Jacinto Machado/SC.

## 6.1 O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

O diálogo se inicia a partir dos primeiros questionamentos em que todos os professores confirmam conhecer a história de ocupação, origem e colonização do município de Jacinto Machado/SC, cidade a qual todos residem há mais de dez anos. Partindo desse pressuposto, os questiono sobre o que entendem por cultura local. De acordo com as respostas obtidas, os três professores destacam que cultura

local são “os *costumes, as crenças*”<sup>7</sup> de um lugar, local. Podemos perceber que os conceitos apresentados pelos professores, se concentraram apenas em características da cultura de um local, deixando de evidenciar o fato de que a cultura também engloba todas as formas de expressão do indivíduo que vive nesse local.

Ao indagar sobre o fato de evidenciarem a cultura local nas aulas de artes, todos os professores destacaram que consideram de extrema importância. O PROFESSOR B destaca que “*se evidenciar a cultura nas aulas, os alunos terão mais oportunidades de conhecer melhor a região*” e o PROFESSOR A relata dizendo que “*para os alunos é mais fácil aprender e compreender a arte trazendo-a para a realidade dele*”. Concordo com a ideia de que relacionar os conteúdos com a realidade do aluno é bem significativo, penso que levar conhecimento da sua própria cultura é fundamental, mas também acredito que é importante “impulsionar a descoberta da cultura do outro e relativizar as normas e valores da cultura de cada um” (BRASIL, 1998, p. 51).

Dando continuidade, na questão de nº 05, questiono se os professores já desenvolveram aulas estabelecendo relações com os conteúdos de arte e a cidade de Jacinto Machado. Talvez, por ter começado a lecionar recentemente, o PROFESSOR B destacou não ter desenvolvido, já o PROFESSOR A afirma que sim, “*mostrando aos alunos fotos das furnas do geosítio dos índios Xoklengs e uma diversidade de utensílios usados por eles*”, isso reflete o conhecimento do professor sobre a história do município e sua tentativa de relacioná-la com suas aulas de artes, partindo do pressuposto de que os índios Xoklengs deram início à ocupação humana em Jacinto Machado. Já o PROFESSOR C mostra-se bem engajado em desenvolver aulas que evidenciem a cultura local: “*Sim, já realizei algumas experiências com projetos de aula onde evidenciei as belezas naturais através da fotografia e dos antigos cartões telefônicos de Enio Frassetto*”<sup>8</sup>, que retratam as belezas naturais de Jacinto Machado. Também tive uma experiência em conhecer o

---

<sup>7</sup> Destaco a fala dos depoentes em itálico e entre aspas, para evidenciar a autoria dos participantes (professores, estudantes e Diretora de turismo).

<sup>8</sup> Enio Frassetto é natural de Jacinto Machado/SC, nasceu em 02 de junho de 1953. Em 1973 passou a morar em Araranguá/SC, desempenhando sua profissão de desenhista de arquitetura. Em 1976 se tornou um amante da fotografia, sua inspiração vem da natureza. Disponível em: <<http://revistasulfashion.com.br/index.php?action=internaColunas&codigo=000633>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 20h10min.

*trabalho de Salvio Daré<sup>9</sup> e realizar uma aula sobre ele, mostrando que a nossa cidade também teve um artista renomado lá fora, que já ganhou vários prêmios. Também realizei na época da copa a criação de uma nova bandeira do Brasil, com base nas obras de Ana Guerra<sup>10</sup>, Miriam Mercj<sup>11</sup>, Luciano Martins<sup>12</sup>, e principalmente Nina Rosa<sup>13</sup>, todas as obras que foram utilizadas retratavam a bandeira do Brasil, mas todas traziam costumes e tradições culturais de cada região dos artistas, a proposição era que os alunos retratassem as belezas naturais e cultura de Jacinto Machado, os momentos de criação foram bem significativos".* Teria sido importante acessar e aqui registrar essas produções, porém não fazem parte do objetivo central da pesquisa.

Na questão 06, entro em um momento onde foco na temática: patrimônios locais. Pergunto aos professores se eles concordam em dizer que Jacinto Machado se faz de patrimônios culturais e naturais que podem ser relacionados aos conhecimentos artísticos nas aulas de artes. Todos os professores afirmaram que sim e o PROFESSOR C frisa que *"toda cultura de um local, pode virar uma bela experiência artística nas salas de aula"*. Dessa forma, compreendo que os professores reconhecem o potencial patrimonial do município e sua importância no contexto educacional. O PROFESSOR A destaca o Museu Histórico quando menciona *"a arte indígena, temos exemplares no Museu Histórico"*. Considerado

---

<sup>9</sup> Sálvio Daré (Jacinto Machado - SC 1963 - São Paulo - SP 1996). Formado em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Frequentou oficina de arte sob orientação de Karin Lambrecht, teve aulas com Britto Velho e Paulo Porcella e estudou litografia com Danúbio Gonçalves no Ateliê Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Continuou sua formação no Rio de Janeiro, ingressando na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage), onde teve aulas com Charles Watson, Daniel Senise, Luiz Pizarro e Beatriz Milhazes. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10558/Salvio-Dar%C3%A9>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 21h08min.

<sup>10</sup> Anna Guerra nasceu no Recife e foi criada em Carpina, no berço do Rio Capibaribe. A artista retrata o cenário e a cultura do nordeste brasileiro em suas obras. Disponível em: <<http://annaguerra.com/2011/artist-annaguerra/warp-slick-template-framework.html>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 22h05min.

<sup>11</sup> Miriam Mercj nasceu no Recife. Mudou-se para Fortaleza dedicando-se integralmente as artes plásticas. Disponível em: <[http://www.alzenir.com/a\\_php/kued1.php?sprache=br&idk=2976&idr=34&sid=h](http://www.alzenir.com/a_php/kued1.php?sprache=br&idk=2976&idr=34&sid=h)>. Acesso em: 25 out. 2014, às 22h23min.

<sup>12</sup> Luciano Martins começou sua carreira como publicitário em Porto Alegre. Radicou-se em Florianópolis em 1994, onde tornou-se sócio de uma grande Agência de Propaganda, e também onde começou a esboçar os seus primeiros traços como artista plástico. Disponível em: <<http://lucianomartins.art.br/artista>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 22h30min.

<sup>13</sup> Nina Rosa Garcia de Medeiros nasceu em São Luiz Gonzaga no Rio Grande do Sul, mas escolheu o município gaúcho de Pelotas para fincar raízes. Dedicou profissionalmente e intensamente seu tempo à pintura. Possui forte identidade regionalista como artista, associando sua alma às riquezas do Brasil, ao colorido da sua fauna, flora e cultura. Disponível em: <<http://www.ninarosa.com.br/artista.php>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 22h48min.

como o maior equipamento cultural da cidade, percebemos que o museu é visto por esse professor como possível referência para desenvolver conhecimentos artísticos nas aulas de artes.

Perguntados sobre o significado de patrimônio cultural e patrimônio natural, todos os professores se mostraram atentos às diferenças e particularidades dos respectivos significados. Destaco a resposta do PROFESSOR C que diz *“Patrimônio Cultural são os costumes, crenças, as tradições de um lugar, histórias e coisas passadas de geração em geração, além de monumentos de uma cidade, museus que preservam a história de um povo, cidade. Patrimônio Natural são as belezas naturais de um lugar, como as cachoeiras, as trilhas, os rios, as florestas, os cânions, as grutas...”*. Com sua resposta, o PROFESSOR C torna indubitável seu conhecimento sobre patrimônio. Quando se refere ao patrimônio natural, o professor menciona exemplos existentes em Jacinto Machado e que transmitem à população a importância do ambiente natural da cidade e quando destaca o patrimônio cultural, ele dialoga com Santos (2008, p.18) que costuma associar o patrimônio cultural a três aspectos:

O conjunto de monumentos, documentos e objetos que constituem a memória coletiva; as edificações cujo estilo desapareceu e cujos exemplares devem ser conservados a título de lembranças do passado da coletividade; e, por último, as instituições públicas encarregadas de zelar pelo que foi definido pela coletividade, como bibliotecas, arquivos, museus, centros de restauro e de preservação de documentos, monumentos, edificações e objetos antigos.

Considero bem importante que os professores saibam os significados e o conceito de patrimônio, principalmente no que diz respeito aos patrimônios locais existentes na cidade onde residem e lecionam, pois isso reflete na ação e prática educacional em sala de aula. Penso que, se os professores desconhecem o que significa determinado conceito, como irá repassá-lo para seus alunos?

Ainda evidenciando patrimônio cultural, pergunto aos professores se já visitaram o Museu Histórico de Jacinto Machado e analisando as respostas, percebo que os três professores já o visitaram mais de uma vez: PROFESSOR A já visitou por *“17 vezes”*, PROFESSOR B por *“4 vezes”* e o PROFESSOR C *“umas quatro vezes”*. Isso pode refletir a busca e disposição dos professores por espaço ou experiências que ampliem seus repertórios culturais e valorizam um dos patrimônios locais. Perguntados se já levaram suas turmas para conhecer o museu e se



conseguiram estabelecer relações dessas visitas com as aulas de artes, apenas o PROFESSOR A se manifestou positivamente, destacando a observação dos *“utilitários usados pelos índios Xokleng”* como fonte da relação que estabeleceu entre o museu e suas aulas de artes. O PROFESSOR B e C relataram não terem levado nenhuma turma e nem realizado aulas evidenciando o museu histórico. Porém, o PROFESSOR C justifica sua resposta: *“Já tentei, mas não me foi permitido, pois relatam que o mesmo estava em reformas. Já tentei inclusive fazer um projeto de faculdade neste museu de Jacinto Machado, porém a mesma desculpa foi dada”*. Notamos então, a determinação e disposição por parte do professor, mas percebemos o obstáculo (reforma) e a interdição por parte do museu. Penso ainda que o museu, como forte instrumento na fixação das identidades coletivas, guarda uma ampla possibilidade de reflexão e saberes e constitui uma finalidade educativa muito grande. Dessa forma, acredito que é fundamental maior apoio a projetos e ações que ampliem ainda mais essa visão e que fortaleçam novas experiências e conhecimentos.

A vocação do museu é a do diálogo. Ele pode vir a se tornar uma instituição atuante socialmente, desde que assuma essa sua vocação. Como instituição de ensino, formando profissionais e consagrando-se como espaço de reflexão multidisciplinar e produtora de conhecimento; como instituição cultural, motivando e atuando nos mais diversos segmentos da sociedade e da cidade. (AMARAL, 2003, p. 13)

Finalizando os questionamentos, pergunto aos professores sobre o fato de Jacinto Machado ser ou não uma cidade turística e os três professores entrevistados consideraram a cidade de Jacinto Machado como sendo uma cidade turística. Friso aqui a fala do PROFESSOR C: *“Sim, pelo belo potencial em belezas naturais, pelas trilhas, cachoeiras e principalmente os cânions, além das tradições locais e festas que mobilizam toda a população”*. E, com base em um dos objetivos específicos de minha pesquisa: enfatizar o turismo a fim de promover uma relação com os conhecimentos desenvolvidos nas aulas de artes das escolas de Jacinto Machado, pergunto aos professores se o turismo (cultural e natural) pode ser evidenciado nas aulas de artes e influenciar na formação dos sujeitos. Dos três professores entrevistados, foi unânime a resposta ao dizer que sim. Concordo com o que diz o PROFESSOR C: *“todo aprendizado significativo adquirido ajuda e influencia na formação do sujeito”* e complemento o raciocínio com a fala do PROFESSOR A quando diz que: *“o sujeito não se faz sem sua cultura”*. O

PROFESSOR B diz que “*se evidenciarmos e aprofundarmos nas aulas o assunto sobre turismo estaremos aprofundando o conhecimento cultural dos alunos de determinada região*”. Dessa forma, podemos perceber que os professores relacionam o turismo como sendo algo importante de ser evidenciado nas aulas, pois faz parte da cultura da cidade de Jacinto Machado. No entanto, percebemos que de maneira geral o assunto turismo ainda não está na sala de aula de forma concreta.

## 6.2 O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?

Com base em um dos objetivos específicos da pesquisa: analisar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Artes e o cotidiano dos alunos das escolas do município, a coleta de dados se inicia indagando aos estudantes se residem na cidade de Jacinto Machado. Com exceção da estudante B4, todos os demais estudantes residem na cidade.

Em seguida, na questão 02, pergunto se conhecem a história de ocupação, origem e colonização do município e percebo que da E. E. B. Jacinto Machado, apenas os estudantes A1 e A3 não conhecem, já os demais (A2, A4, A5 e A6) afirmam conhecerem e destacam a aula de História como sendo a disciplina que evidenciou esse assunto. Já na E. M. E. B. Arizona todos os cinco estudantes destacam não conhecerem a história do município e posso acreditar que é possível que já tiveram aula sobre o assunto. Acredito ser de extrema importância que todos conheçam a trajetória histórica do lugar onde vivem, pois muitas vezes conhecemos os elementos que compõem a cultura de outro local e esquecemo-nos de buscar conhecer melhor a cultura de nossa própria cidade. Dos estudantes da E. E. F. Imaculada Conceição, todos (C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8 e C9) destacam conhecerem a história do município e também evidenciam a aula de História como mediadora nesse conhecimento. Analisando essas respostas, percebo como esse assunto ficou condicionado apenas aos conteúdos desenvolvidos na disciplina de História. Penso que a disciplina de Artes também possui autonomia para abordar esse tema, conforme defende a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 194) “os conteúdos a serem abordados deverão contemplar uma postura interdisciplinar”, e cabe ao professor “selecionar os conteúdos de maneira sensata, para que eles não fiquem fragmentados e distantes do objeto de estudo”. Além disso, a história do município faz parte da cultura local, portanto torna-se importante relacioná-la aos

conteúdos da disciplina, pois “os conteúdos não devem ser ensinados isoladamente, mas sempre dentro de um contexto histórico-cultural” (SANTA CATARINA, 1998, p. 206).

Na questão 03, pergunto aos estudantes o que entendem por cultura e aqui retomo meu quarto capítulo onde discuto sobre cultura. Após análise, percebo que na E. E. B. Jacinto Machado todos os estudantes relacionaram a cultura como sendo algo passado de geração em geração, destaco aqui a resposta do estudante A6: “*É os costumes de uma família ou da cidade que é passado de geração para geração*”, nota-se um conceito bem frágil de cultura. Friso também as falas dos estudantes da E. M. E. B. Arizona, estudante B4: “*Cultura é algo que uma cidade faz/tem que é importante e várias pessoas seguem essa cultura*” e estudante B1: “*Conhecimento*”. Apesar de essa última resposta ter um sentido bem amplo, penso que ao dizer que cultura é conhecimento, a estudante mostra-se atenta ao fato de que a cultura pode ser estudada de forma a estimular diversos conhecimentos. Nas falas dos estudantes da E. E. F. Imaculada Conceição, a cultura é vista pela maioria como sendo o cultivo de diferentes plantações, destaco a fala de alguns estudantes: C1 “*São costumes. Em Jacinto Machado tem como tradição as plantações de maracujá, banana, fumo, entre outros*” e C2 “*Cultura para mim é banana, arroz, fumo, maracujá, serraria.*”. Acredito que por a escola estar localizada na zona rural do município e a maioria dos estudantes serem filhos de pais agricultores, é nítida a relação entre cultura e agricultura nas respostas dos estudantes. A relação entre a cultura e a agricultura pode existir nos processos culturais estabelecidos entre eles como, por exemplo, em oficinas e eventos que envolvem a história e a memória do povo e de sua agricultura, porém torna-se subjetiva na maneira como é evidenciada.

Nota-se também um destaque para os eventos culturais que acontecem no município, como destaca a estudante C7 em sua resposta: “*A história do município, os eventos culturais que ocorrem no município, etc.*”. Porém, quando perguntados se a cultura da cidade de Jacinto Machado, evidenciada nas respostas anteriores, poderia ser estudada, alguns estudantes contestam que “*não*” (A1, A3 e B4), mas a grande maioria respondeu que “*sim*” (A2, A4, A5, A6, B1, B2, B3, B5, C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8 e C9).

Seguindo, pergunto aos estudantes se já visitaram o Museu Histórico Municipal de Jacinto Machado. Na E. E. B. Jacinto Machado e E. E. F. Imaculada Conceição todos os estudantes manifestaram já terem visitado o museu. Já na E. M.

E. B. Arizona, os estudantes B1 e B4 respondem nunca terem visitado o museu. Pergunto então para aqueles que visitaram, se consideraram uma experiência interessante e se conseguiram conhecer melhor o município a partir dessa experiência.

As respostas seguiram rumos parecidos, todos os estudantes que visitaram o museu afirmaram terem considerado uma experiência interessante. Destaco aqui a fala da estudante C1: “*Sim. Foi interessante pois conheci um pouco mais da cultura de Jacinto Machado e como viviam as pessoas antigamente*” e da estudante C3: “*Sim. Por que nós conhecemos mais sobre a cultura e a história de Jacinto Machado*”. Essas respostas destacam que os alunos que tiveram a experiência de visitar o museu, conheceram a história de ocupação, origem e colonização do município, assunto evidenciado na questão 02 do questionário. Em contrapartida, noto que em algumas respostas a visita ao museu parece ter sido pouco valorizada, como na fala do estudante A3: “*Sim, eu vi coisas antigas*”. Analisando essa resposta me pergunto, será que houve a mediação? A visita foi realmente significativa para eles? Acredito que uma boa mediação é fundamental, pois toda visita ou saída de campo, quando bem planejada e organizada, pode se transformar em experiências valiosas e significativas para o estudante. A mediação é um desafio, pois

Não segue padrões estabelecidos nem manuais com perguntas prontas e não responde a todas as perguntas. O momento precisa provocar reflexões, despertar a curiosidade e levar o fruidor a buscar outras respostas mediante pesquisas, transformando-o em um indivíduo formador de opinião. (MARMO & LAMAS, 2012, p. 77)

Dando sequência às perguntas, chego às questões que discutem a temática do turismo. Na questão 07, pergunto aos estudantes: O que é um turista? Você se considera um turista? Por quê?

Segundo o dicionário Michaelis<sup>14</sup>, turista é uma “pessoa que viaja para se recrear”. Evidencio algumas falas como do estudante A6 que destaca “*turista é a pessoa que visita uma cidade que não reside*” e disse que não se considera um turista, justificando: “*porque moro na cidade*”, a estudante C6 diz que “*turista é uma pessoa temporária*” e o estudante B1: “*Pessoas que gostam de conhecer novos*

---

<sup>14</sup> Dicionário Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=turista>>. Acesso em: 26 out. 2014, às 19h38min.

*lugares*". Percebemos que, em geral, os estudantes possuem a visão de que turista é apenas aquela pessoa que vem de fora, que vem visitar a cidade, deixando de considerar os próprios moradores da cidade como sendo ou podendo ser um turista também.

Dando continuidade à pesquisa, perguntados se consideram a cidade de Jacinto Machado uma cidade turística, os estudantes A3, A4, A5 e B4 responderam que não, o estudante A6 não respondeu a questão e os demais afirmaram que sim. Isso demonstra que mesmo com o aumento do potencial turístico da cidade, alguns estudantes ainda o desconhecem, certamente por que as escolas ainda não evidenciam o assunto de forma significativa.

Olhando para a temática de minha pesquisa voltada para os patrimônios locais, questiono os estudantes se já visitaram algum patrimônio cultural ou natural da cidade de Jacinto Machado. Os estudantes A1, A2, A4, A5, A6, B1, B3, B5, C2, C4, C5, C6, C7, C8 e C9 disseram já terem visitado e destacaram como patrimônios culturais: "*museu*", "*biblioteca*" e "*prefeitura*" e como patrimônios naturais: "*cachoeiras*", "*rios*", "*quenios*". É intrigante, pois os estudantes A3, B2, C1 e C3 se contradizem ao afirmar que não visitaram nenhum patrimônio cultural, sendo que na questão 05 confirmaram já terem visitado o Museu Histórico. Isso demonstra a falta de compreensão do significado da palavra patrimônio, muitas vezes resultado da ausência dessa temática nas aulas e da pouca aproximação dos estudantes com esses determinados locais. Falta olhar para a cidade e reconhecer o que é patrimônio.

Para finalizar, pergunto aos estudantes do que mais gostam em sua cidade. As estudantes A1 e A2 destacam que gostam de sua cidade por ela ser considerada calma, já os estudantes A4, A5 e A6 destacam alguns locais da cidade como: "*campo de futebol*", "*praça*<sup>15</sup>", "*sorveteria*" e "*pista de skate*". Os estudantes B2, B3 e B5 destacam as festas tradicionais do município: "*Banarroz*<sup>16</sup>" e "*Já Sinto Natal*<sup>17</sup>". Os patrimônios naturais da cidade voltam a aparecer nas falas dos

<sup>15</sup> Praça Capitão Jorge Tramontin. Fica localizada no centro de Jacinto Machado e compreende o Centro Cultural Ângelo Savi Mondo, Museu Histórico Municipal, Concha Acústica, Pista de Skate, cachoeira artificial, Biblioteca Municipal e o Centro de Inclusão Digital.

<sup>16</sup> Banarroz. Festa tradicional que há quatro anos acontece no município de Jacinto Machado valorizando o cultivo da banana e do arroz. Conta com muitas atrações (shows musicais, apresentações de danças, etc.), diversificada gastronomia e várias exposições.

<sup>17</sup> Já Sinto Natal. Festa tradicional realizada no município de Jacinto Machado, para comemorar a chegada do Natal. Conta com diversas atrações, dentre elas: Shows musicais, apresentações de danças e a chegada do Papai Noel.

estudantes como locais de adoração e admiração, destaco a fala da estudante C6: “*A sua natureza tão farta*” e do estudante C4: “*Os ‘Canios’*”. A “*Trilha do Machado*”<sup>18</sup> também foi destaque entre as respostas, evidenciada pelos estudantes C5, C7, C8 e C9. É muito bom saber que os estudantes gostam da cidade onde vivem.

### 6.3 O QUE DIZ A DIRETORA DE TURISMO?

Segundo entrevista realizada com a Diretora de Turismo do Município de Jacinto Machado, Aline Matias Bernardo<sup>19</sup>, “*a cidade tem, nos últimos quatro anos, aumentado significativamente o seu potencial turístico*”. A diretora relata que a maior parte dos turistas que visitam a cidade são: “*os próprios catarinenses, gaúchos e paulistas*”. Mas, ressaltou que a cidade também já recebeu turistas estrangeiros vindos, por exemplo, da França, China, Itália, Alemanha e Argentina.

Destacou que a maioria dos visitantes turistas de Jacinto Machado, “*possuem curso superior e são de classe média alta e visitam Jacinto Machado na expectativa de conhecer suas potencialidades naturais*”, o amplo patrimônio natural do município, ou seja, realizam mais o turismo natural ou turismo de natureza. Ressalta que “*o Museu Histórico é pouco visitado por turistas, pois não se encontra aberto para visitação nos finais de semana*”.

Questionada se o turismo pode ser relacionado aos conteúdos desenvolvidos nas escolas do município, a Diretora de Turismo destaca que existe uma proposta de formulação de novas estratégias para que discutam o tema turismo em sala de aula, onde “*poderão ser encaminhados à Secretaria de Educação e Cultura do município para devida autorização e aprovação*”.

Nota-se então, a preocupação em conteúdos voltados ao turismo local serem incluídos no currículo escolar e abordados em sala de aula com os estudantes. Assim, as escolas assumirão o importante papel de socializar os pontos turísticos existentes, para que futuramente todos os estudantes conheçam e valorizem os patrimônios locais de sua cidade, Jacinto Machado.

<sup>18</sup> Trilha do Machado. Realizada todos os anos por motoqueiros do município e região. Trilham pelos interiores de Jacinto Machado buscando divertimento e contato com a natureza.

<sup>19</sup> Aline Matias Bernardo. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL no Estado do Paraná/PR, Pós Graduada em Educação Infantil, Séries Iniciais e Educação Especial pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco e Técnica em Turismo pela Academia de Comércio de Santa Catarina. É atuante como Diretora de Turismo da Prefeitura Municipal de Jacinto Machado, desde 2013.

## 6.4 ENTRELAÇANDO OLHARES E DIZERES

Após realizar a análise dos dados coletados, considero importante destacar o entrelaçar de olhares e dizeres dos participantes da pesquisa. Inicialmente nota-se que, mesmo frágil, ambos possuem algum conhecimento sobre o significado de cultura e que, quando questionados, esse conhecimento se relaciona muito com o cotidiano e as vivências de cada um.

Outro ponto necessário de se destacar é que todos os professores consideram importante evidenciar a temática cultura, arte, cidade e turismo em sala de aula, principalmente nas aulas de artes. O que se torna relevante, visto que muitos estudantes relataram terem aprofundado essa temática apenas nas aulas de História, como quando foram questionados sobre a visita ao Museu Histórico. Por isso é necessário existir uma interdisciplinaridade para promover a interação entre os estudantes, professores e o cotidiano na qual estão inseridos. A interdisciplinaridade torna as disciplinas comunicativas entre si, faz com que exista diálogo entre diversos conteúdos a fim de promover diferentes abordagens e conhecimentos para fortalecer um melhor entendimento escolar.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89)

É importante considerar que todos os professores responderam de forma clara e objetiva os significados de patrimônio cultural e natural. No entanto, ao questionar os estudantes se já haviam visitado algum patrimônio cultural e natural de Jacinto Machado, percebemos que alguns não souberam associar o significado à palavra e não consideraram, por exemplo, o Museu Histórico como sendo um patrimônio local da cidade. É notório que os patrimônios locais ainda são pouco evidenciados e contextualizados durante as aulas.

Analisando essas evidências, me pego pensando: será falta de interesse por parte dos alunos, em prestar mais atenção para conseguir assimilar o que esta sendo evidenciado em sala de aula? Ou falta de interesse por parte dos professores em evidenciar essa temática? Por isso, considero fundamental que tanto o professor

quanto o aluno saibam reconhecer os lugares e os aspectos culturais do local onde estão inseridos.

Também é importante destacar que, por meio das respostas dos professores participantes, podemos observar que é possível haver uma relação do turismo com as aulas de artes, a fim de auxiliar na ampliação da interdisciplinaridade e discutir aspectos da cultura e os patrimônios locais da cidade. Penso que o professor precisa aproveitar tudo o que a cidade lhe proporciona para que suas aulas sejam significativas para os estudantes.

## 6.5 PROPOSTA DE CURSO

**6.5.1 Título:** Cultura local e o potencial patrimonial e turístico de Jacinto Machado nas aulas de artes.

**6.5.2 Ementa:** Contextualização sobre a história de Jacinto Machado; Principais patrimônios históricos, culturais e naturais da cidade; Conceitos e apropriação da cultura local; Museu como espaço social de cultura; Importância do ensino de arte; O turismo em sua vertente cultural; Saída de campo pelo potencial turístico de Jacinto Machado; Planejamento e desenvolvimento de projeto de ensino com foco na saída de campo.

**6.5.3 Carga Horária:** 30h/a

Teóricas: 22h/a; Práticas: 8h/a.

**6.5.4 Público Alvo:** Professores de artes do Município de Jacinto Machado e outros professores simpatizantes que desejarem participar.

### 6.5.5 Justificativa

É notório que conceitos como Arte, Cultura e Cidade merecem destaque e reconhecimento de todos. Por meio dessa proposta de curso, pretendo possibilitar aos professores de artes e também outros professores interessados, maior interação e conhecimento da cultural local, dos patrimônios e do potencial turístico existentes



na cidade de Jacinto Machado/SC.

A cultura é entendida por muitos, como a forma de pensar, agir e se manifestar de um determinado sujeito ou como sendo o modo de vida de um povo. Porém, a cultura é muito mais do que isso, é o meio em que se vive, abrange todo o patrimônio local e a identidade de uma cidade. A cultura é o conhecimento, é construção de saberes e diálogos. Por isso é importante incentivar a educação patrimonial, destacando os principais patrimônios históricos, culturais e naturais da cidade, conceitos e apropriação da cultura local e o museu como espaço social de cultura.

Todos os professores têm papel fundamental na formação cultural dos educandos, por isso se faz necessário que evidenciem diferentes formas para valorizar a cultura em que o educando se insere. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 45) “A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas”. Isso significa que os professores, em especial os de artes, têm a função de propiciar momentos de reconhecimento e preservação da cultura local.

A introdução da cultura local em diferentes situações de aprendizagem é uma condição necessária para que possamos conscientizar os estudantes para a vontade de preservar sua identidade cultural. Se a legislação prevê, podemos acreditar que o processo educativo, com maior ação dos educadores e o planejamento escolar, sejam importantes e fundamentais caminhos para se incluir assuntos históricos e culturais no cotidiano dos estudantes.

Vejo a arte como uma das formas de produção cultural do homem, “um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas” (BRASIL, 1998, p. 35). Essas semelhanças e diferenças podem ser expressas em seus produtos artísticos e em suas concepções estéticas.

## **6.5.6 Objetivos**

### **6.5.6.1 Objetivo Geral**

Identificar os patrimônios locais, visando melhor conhecer o aparato histórico-cultural e ampliar olhares sobre cidade, arte, cultura local e o turismo de Jacinto Machado.

#### 6.5.6.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a história da cidade de Jacinto Machado;
- Abordar a cultura local a partir de imagens e informações que evidenciem os patrimônios locais e pontos turísticos da cidade;
- Explorar a capacidade criativa dos professores para relacionarem os patrimônios históricos, culturais e naturais com a arte, buscando possibilidades de trabalhar a cultural local em sala de aula;
- Oportunizar uma saída de campo para visitar o potencial turístico de Jacinto Machado;
- Colaborar com pesquisas e obras para o acervo do museu.

#### 6.5.7 Metodologia

Dialogando com o problema apresentado em minha pesquisa que visa saber quais relações podem ser estabelecidas entre a cultura local e os patrimônios nas aulas de artes, proponho realizar um curso dividindo-o em duas etapas.

A primeira etapa será teórica (22h/a), com diálogos a cerca da cultura local e os patrimônios existentes na cidade. Serão contextualizados os conceitos de cultura, patrimônio, museu e cidade, ocorrendo diálogos sobre os espaços culturais existentes na cidade e a importância de relacioná-los com as aulas de artes, além de evidenciar o turismo como alternativa para possíveis estratégias de ensino e aprendizagem.

Acredito que é necessário considerar o patrimônio da cidade como um tema transversal e interdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos como espaços formativos.

Na segunda etapa, proponho uma saída de campo visando o Turismo Cultural (8h/a), onde será realizada a visita por patrimônios locais apresentados durante a etapa teórica, iniciando desde o Museu Histórico, no centro da cidade, até a realização de uma “trilha cultural” por um dos principais patrimônios naturais da

cidade, os cânions, conhecendo algumas cachoeiras no decorrer do percurso. Para finalizar o curso, será solicitado um planejamento e desenvolvimento de projeto de ensino com foco na saída de campo.

#### **6.5.8 Referências**

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

## 7 ALINHAVANDO CONSIDERAÇÕES

Ao finalizar essa pesquisa, destaco o quanto foi válido e gratificante evidenciar um tema do qual aprecio e respeito tanto. Pude ampliar ainda mais o olhar sobre minha cidade e todo o aparato histórico, cultural e natural que nela existe e que com eles convivemos cotidianamente.

Durante todo o processo, ao pensar na minha cidade e na perspectiva de valorização da cultura local e na maior apropriação cultural dos sujeitos, procurei investigar as possíveis relações existentes entre arte, cultura, patrimônio e o turismo com o cotidiano dos alunos das escolas do município de Jacinto Machado.

O problema dessa pesquisa era perceber quais relações podem ser estabelecidas entre a cultura local e o patrimônio nas aulas de artes das escolas do município de Jacinto Machado/SC e com os resultados coletados, ficou evidente a importância de se destacar e evidenciar a cultura em sala de aula, considerando a carência destes saberes e fazeres nas aulas de artes, dada inclusive a insuficiência de pesquisas e dados relacionados ao assunto em pauta. Acredito com convicção de que conhecendo a nossa própria cultura fortalecemos nossas raízes e assim podemos melhor nos relacionar com a(s) cultura(s) do(s) outro(s), nos tornando legítimos formadores/geradores de cidadãos felizes e orgulhosos de nosso berço.

Em reflexão com os resultados obtidos a partir da análise de dados dos questionamentos realizados aos professores e estudantes do ensino fundamental e de acordo com a entrevista realizada com a Diretora de Turismo de Jacinto Machado, se faz necessário reforçar a aproximação entre escola e cidade, de forma a destacar que essa relação não está condicionada apenas aos conteúdos de uma única disciplina, mas que deve haver mais diálogo e comprometimento de todos, a fim de buscar promover a interdisciplinaridade dessa temática em todas as disciplinas. Precisamos olhar para a cidade onde vivemos e reconhecer o que ela nos proporciona para vivermos melhor e ainda para ampliação de conhecimento.

Fiquei muito entusiasmada em saber que, mesmo lecionando há pouco tempo, dois dos três professores participantes já evidenciaram a cultura local em suas aulas e se propuseram a relatar suas experiências.

Com base nas respostas e em diálogo com os depoentes, tive a oportunidade de fazer uma bela descoberta, que até poderia chamar de “achado”, me refiro a Sálvio Daré, renomado pintor de origem jacinto machadense que possuiu

respeitosa trajetória artística e realizou diversas exposições nacionais e internacionais. Tenho a impressão que a grande maioria da população desconhece esse cidadão e sua importância na área artístico-cultural. Agora que acessei dois catálogos de suas exposições faço questão de levá-lo para minhas futuras aulas de artes.

Acredito que a escola é um espaço privilegiado para que os professores proporcionem aos estudantes maior interação com o local em que os mesmos estão inseridos, buscando ampliar o olhar e a apreciação pela cidade e tudo que ela oferece de possibilidades. Vimos que os estudantes ainda mostraram-se com poucas experiências e vagas reflexões sobre o assunto, como quando questionados sobre a história do município e isso me pareceu preocupante.

Quando evidenciei o Museu Histórico nos questionamentos, fiquei satisfeita em saber que praticamente todos os estudantes já o visitaram e que o consideram como um espaço que conta a história do município. Mesmo assim, penso que o local precisa ser mais explorado por todos: professores, estudantes, moradores locais e turistas. Para isso é necessário existir maior comprometimento do próprio órgão público em alguns fatores como, por exemplo, manter o museu aberto nos finais de semana, contratar profissionais da área, garantir que aconteça a mediação, divulgar e, principalmente, enriquecer seu acervo para que possamos valorizá-lo ainda mais, tanto seus bens materiais quando imateriais e para que atraia mais visitantes.

Parafraseando Kramer (1998) quero afirmar que a cidade e o museu não são lugares de ensinar a cultura, mas, sim, lugares de cultura.

Percebo a importância e a necessidade de oferecer aos moradores locais possibilidades de (re) descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem, pois quando a comunidade conhece e valoriza os patrimônios locais, isso acaba se tornando uma importante ferramenta para ampliação da interação com o visitante/turista. Quem sabe num futuro próximo, possa ser estabelecida uma Lei Municipal que estabeleça e impulse a educação patrimonial e o turismo como norteadores de conteúdos e propostas nas escolas do município de Jacinto Machado.

Por considerar importante destacar que Jacinto Machado se faz de patrimônios culturais e naturais que podem ser relacionados aos conhecimentos artísticos nas aulas de artes, trago uma proposta de curso com o objetivo de

identificar esses patrimônios locais, para melhor conhecer e registrar todo o aparato histórico-cultural, ampliando olhares sobre a arte, a cultura local e o turismo de Jacinto Machado.

Entre aulas de artes, professores, estudantes, cachoeiras, cânions, turismo, museu, praça, festas populares, tudo está em meu pensamento no momento. Para não concluir, posso agora dizer que dificilmente nossas indagações de pesquisa são totalmente satisfeitas numa primeira investigação. O tema é ainda de meu grande interesse e desejo continuar estudando para fins pessoais e profissionais.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Eduardo Lúcio Guilherme. **Reflexões sobre o papel educativo dos Museus**. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 18, n.1, p. 9-16, jan/jun., 2003.

AMESC, **Mapas**. Disponível em: < <http://amesc.com.br/municipios/mapazoom.>>. Acesso em: 14 out. de 2014, às 18h23min.

ANNA GUERRA. Disponível em: <<http://annaguerra.com/2011/artist-annaguerra/warp-slick-template-framework.html>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 22h05min.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Lais Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do patrimônio cultural**. Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 1998.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COELHO, Teixeira (Orgs.). **A cultura pela cidade**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

DARÉ, Salvio. **Salvio Daré**. Texto: Lorenzo Mammi. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1998.

DARÉ, Salvio. **Salvio Daré**. Texto: Paulo Herkenhoff. Rio de Janeiro: Galeria Saramenha, 1991.

ÊNIO FRASSETO. Disponível em: <<http://revistasulfashion.com.br/index.php?action=internaColunas&codigo=000633>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 20h10min.

FELDHAUS, Marcelo. **Os espaços culturais de Criciúma e a construção do**

**olhar**: um recorte dos diferentes olhares sobre a cidade, a arte e os equipamentos culturais. 79 f. Monografia (Especialização em Ensino de Arte), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1987.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. et al. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ICOM – CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. Disponível em: <<http://www.icom.org.br>>. Acesso em: 19 set. 2014, às 10h25min.

KRAMER, Sonia. Produção cultural e educação: Algumas reflexões críticas sobre educar em museus. In: KRAMER, Sonia; Leite, Maria Isabel (Orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 1998, p. 199-215.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). **Museu, educação e cultura**: Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

LEITE, Maria Isabel. Experiência estética e formação cultural: discutindo o papel da cidade e de seus equipamentos culturais. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho (Orgs.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, SC: Argos, 2008, p. 55-74.

LUCIANO MARTINS. Disponível em: <<http://lucianomartins.art.br/artista>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 22h30min.

MAKOWIECKY, Sandra. **A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos**. Florianópolis: DIOESC, 2012.

MAMMI, Lorenzo. **Algumas mãos de pintura**. Estudos Avançados, 12 (33). São Paulo: USP/Instituto de Estudos Avançados, 1988.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. In: Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARMO, Alena Rizi; LAMAS, Nadja de Carvalho (Orgs.). **Investigações sobre arte, cultura, educação e memória**: coletânea. Joinville: Editora Univille, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles Guerra. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e



conhecer arte. São Paulo: Editora FTD, 1998.

MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). **Arte em pesquisa:** especificidades. Ensino e Aprendizagem da Arte; Linguagens Visuais. Brasília: Editora da Pós-graduação em Arte na Universidade de Brasília, 2004, vol. 2.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRIAM MERCI. Disponível em: <[http://www.alzenir.com/a\\_php/kued1.php?sprache=br&idk=2976&idr=34&sid=h](http://www.alzenir.com/a_php/kued1.php?sprache=br&idk=2976&idr=34&sid=h)>. Acesso em: 25 out. 2014, às 22h23min.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2002.

NINA ROSA. Disponível em: <<http://www.ninarosa.com.br/artista.php>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 22h48min.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACINTO MACHADO. Disponível em: <<http://jacintomachado.sc.gov.br/>>. Acesso em: 04 mai. 2014 às 19h51min.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

SALVIO DARÉ. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10558/Salvio-Dar%C3%A9>>. Acesso em: 25 out. 2014, às 21h08min.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATATINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Jacinto Machado:** um paraíso de belezas naturais. Forquilha: Gluck Edições. 2007, vol. 1.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos. **Patrimônio histórico-cultural:** leitura crítica dos conceitos e suas implicações na prática escolar. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto (Cap.). **A pesquisa científica.** In: SILVEIRA, Denise Tolfo; GERHARDT, Tatiana Engel (Org). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 31-42.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e museus.** São Paulo: Aleph, 2006.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A: Questionário para Coleta de Dados - Professores de Arte

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO  
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC  
ACADÊMICA: ANGÉLICA DOS SANTOS ANTONELI**

### PESQUISA DE CAMPO - QUESTIONÁRIO:

**PÚBLICO ALVO:** PROFESSORES QUE LECIONAM NO ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS DE JACINTO MACHADO.

Prezado (a) PROFESSOR (A)

Sou acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais (Licenciatura) da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e estou realizando uma Pesquisa de Campo para coleta de dados que serão utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que tem como título provisório: “Arte e cultura local: Possíveis relações entre o Museu Histórico, o turismo e as aulas de artes das escolas do município de Jacinto Machado/SC.”.

Necessito de sua atenção e contribuição para preencher este questionário. Com este questionário pretendo verificar ações e concepções do processo de ensino-aprendizagem com ênfase na cultura local do Município de Jacinto Machado e as aulas de artes.

Desde já agradeço sua colaboração e me comprometo com o sigilo dos dados coletados.

Data do preenchimento do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Formação/ano: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Local onde exerce a profissão: \_\_\_\_\_

**01 –** Você reside no município de Jacinto Machado/SC?

( ) Sim.            ( ) Não.

Em caso afirmativo, indique há quanto tempo: \_\_\_\_\_

**02 –** Você conhece a história de ocupação, origem e colonização do município de Jacinto Machado?

( ) Sim.            ( ) Não.

**03 –** Para você, o que é Cultura Local?

---



---

**04 -** Você considera importante desenvolver/evidenciar a Cultura Local em suas aulas?

( ) Sim.            ( ) Não.

Por quê?

---

**05** – Você já desenvolveu aulas estabelecendo relações entre os conteúdos de arte e a cidade de Jacinto Machado?

( ) Não. Por quê: \_\_\_\_\_

( ) Sim. Conte como foi essa(s) experiência(s):

---



---

**06** - Você concorda em dizer que Jacinto Machado se faz de patrimônios culturais e naturais e que podem ser relacionados aos conhecimentos artísticos nas aulas de artes?

( ) Sim.                      ( ) Não.

Por quê?

**07** – Para você, o que é Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural?

---



---

**08** – Você já visitou o Museu Histórico de Jacinto Machado?

( ) Sim, já visitei \_\_\_\_\_ vezes.

( ) Não, nunca visitei.

**09** – Você já levou turma(s) de alunos para visitar o Museu Histórico ou outro patrimônio cultural ou natural do Município, estabelecendo relações com suas aulas de Artes?

( ) Sim.      ( ) Não.

Em caso afirmativo, como foi essa experiência?

---



---

**10** – Você considera Jacinto Machado uma cidade turística?

( ) Sim.                      ( ) Não.

Por quê? \_\_\_\_\_

**11** - Para você, o turismo (cultural e natural) pode ser evidenciado nas aulas de artes e influenciar na formação dos sujeitos? Justifique.

---



---

## APÊNDICE B: Questionário para Coleta de Dados - Estudantes

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO  
 CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC  
 ACADÊMICA: ANGÉLICA DOS SANTOS ANTONELI

### PESQUISA DE CAMPO - QUESTIONÁRIO:

**PÚBLICO ALVO:** ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE JACINTO MACHADO.

Prezado (a) ESTUDANTE,

Sou acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais (Licenciatura) da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e estou realizando uma Pesquisa de Campo para coleta de dados que serão utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que tem como título provisório: “Arte e cultura local: Possíveis relações entre o Museu Histórico, o turismo e as aulas de artes das escolas do município de Jacinto Machado/SC.”.

Necessito de sua atenção e contribuição para preencher este questionário. Com este questionário pretendo verificar sua relação com a cultura local do Município de Jacinto Machado e analisar sua opinião sobre as aulas de artes.

Desde já agradeço sua colaboração e me comprometo com o sigilo dos dados coletados.

Data do preenchimento do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Local onde estuda: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

**01 –** Você reside no município de Jacinto Machado/SC?

( ) Sim.

( ) Não.

**02 –** Você conhece a história de ocupação, origem e colonização do município de Jacinto Machado?

( ) Sim. Em que aula esse assunto já foi evidenciado: \_\_\_\_\_

( ) Não.

**03 -** Para você, o que é Cultura?

---



---

**04 –** Você acredita que o município de Jacinto Machado possui uma cultura que pode ser estudada?

( ) Sim.

( ) Não.

**05 -** Você já visitou o Museu Histórico de Jacinto Machado?

( ) Sim, já visitei.

( ) Não, nunca visitei.

**06 –** Se você já visitou o Museu Histórico de Jacinto Machado, considerou a experiência interessante, conseguiu conhecer melhor o seu município através dessa vivência?

( ) Não.

( ) Sim. Nesse caso, descreva essa experiência. Por que ela foi interessante?

---

---

**07 –** O que é um turista? Você se considera um turista? Por quê?

---

---

**08 -** Você considera Jacinto Machado uma cidade turística?

( ) Sim.      ( ) Não.

**09 –** Você já visitou o patrimônio cultural e natural da cidade

Qual ou quais:

---

---

**10 -** O que você mais gosta na sua cidade?

---

---

## **APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA**

### **ROTEIRO PARA PESQUISA DE CAMPO – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA**

Este roteiro tem por objetivo reunir informações para uma entrevista semi estruturada, que integra minha pesquisa de campo e que contemplará aspectos relacionados ao turismo do município de Jacinto Machado/SC, a fim de promover uma relação com os conteúdos desenvolvidos nas aulas de artes. Faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ma. Amalhene Baesso Reddig.

**Entrevistada:** Aline Matias Bernardo

**Profissão:** Diretora de Turismo do município de Jacinto Machado

- 1) Jacinto Machado pode ser considerado uma cidade com forte potencial turístico?
- 2) Que tipo de turista a cidade mais recebe?
- 3) Qual o tipo de turismo procurado?
- 4) O turismo cultural é requisitado?
- 5) Os turistas visitam o Museu Histórico?
- 6) Em sua opinião, o turismo pode ser relacionado aos conteúdos desenvolvidos nas escolas?

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Arte, Cultura e Cidade: Relações possíveis e necessárias? Uma análise sobre as aulas de artes do município de Jacinto Machado/SC”**. O (a) Senhor (a): \_\_\_\_\_ Diretor da \_\_\_\_\_ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto na turma de 8º ano, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos: Investigar as possíveis relações existentes entre arte, cultura, museu histórico e o turismo com o cotidiano dos alunos das escolas do município de Jacinto Machado.

Embora o (a) Senhor (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Senhor (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) Sr. (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Angélica dos Santos Antoneli (Telefone: 48 9633-2858) da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Amalhene Baesso Reddig (Telefone: 48 9604-8675).

Jacinto Machado (SC), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar e/ou Instituição



**APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO PARA PROFESSORES**

Eu, \_\_\_\_\_  
portador (a) do RG \_\_\_\_\_ autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Angélica dos Santos Antoneli, acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo: Investigar as possíveis relações existentes entre arte, cultura, museu histórico e o turismo com o cotidiano dos alunos das escolas do município de Jacinto Machado.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Jacinto Machado/SC, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**APÊNDICE F – AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DOS ALUNOS**

Eu, \_\_\_\_\_  
portador (a) do RG \_\_\_\_\_ (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável  
autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho (a)  
\_\_\_\_\_ aluno do  
\_\_\_\_\_ da escola \_\_\_\_\_  
como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Angélica dos  
Santos Antoneli acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que  
tem como objetivo: Investigar as possíveis relações existentes entre arte, cultura,  
museu histórico e o turismo com o cotidiano dos alunos das escolas do município de  
Jacinto Machado.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Jacinto Machado/SC, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**ANEXOS**

**ANEXO A – Lei Municipal nº 306 de 12 de Setembro de 2001**



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE JACINTO MACHADO**

**LEI Nº 306, DE 12 DE SETEMBRO DE 2001.**

**CRIA O MUSEU HISTÓRICO DE JACINTO MACHADO DÁ  
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE JACINTO MACHADO, FAÇO  
SABER A TODOS OS HABITANTES DO MUNICÍPIO QUE A  
CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU SANCIONO A  
SEGUINTE LEI.**

**Art. 1º - Fica criado o Museu Histórico de Jacinto Machado, órgão  
vinculado à Secretaria da Educação, Cultura e Esporte.**

**Art. 2º - O Museu Histórico de Jacinto Machado, terá por sede o  
Centro Integrado de Educação e Cultura Ângelo Savi Mondo e será especializado em resgatar a  
História e a Cultura de Jacinto Machado nos âmbitos físicos e humanos.**

**Art. 3º - Os recursos necessários à manutenção do Museu Histórico  
de Jacinto Machado, correrão por conta das dotações orçamentárias da Secretaria da Educação,  
Cultura e Esporte, atividades da Manutenção do Departamento de Cultura.**

**§ Único: o Museu poderá convênir com outra instituição e aceitar  
atribuições e doações.**

**Art.4º - Dentro de 60 (sessenta) dias, o Chefe do Poder Executivo  
criará decreto regulamentando esta Lei.**

**Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação**

**Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.**

**Jacinto Machado, 12 de setembro de 2001.**

**MARIO RECCO  
PREFEITO MUNICIPAL.**

**Publicada e registrada a presente Lei nesta Secretaria na data supra:**

**WILSON CARDOSO DOS SANTOS  
SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO.**